

IHP news 837 : FfD4 em Sevilha

(4 julho 2025)

O boletim semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Política de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros Colegas,

Enquanto a [4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento \(FfD4\)](#) estava a decorrer em Sevilha (30 de junho - 3 de julho) sob um calor abrasador, parecia mais do que uma mera coincidência que noutra local, em Exeter (Reino Unido), a [conferência Global Tipping Points](#) se centrava na ciência mais recente sobre os riscos do Sistema Terrestre. E assim, como eu estava a compilar o boletim informativo desta semana, principalmente a partir da minha sala de trabalho (*infelizmente bastante quente*) na 'Casa Kortrijk', é possível que algumas citações pareçam mais um discurso de Trump sobre o Truth Social (*vou evitar usar letras maiúsculas, no entanto ☺*).

Felizmente, apesar dos tempos terríveis que o planeta atravessa, continuamos a procurar um lado positivo - em sintonia com a conferência em Exeter, onde também foram explorados os "[Pontos de viragem positivos](#)". E assim, enquanto grande parte da Europa estava a assar sob uma espécie de "cúpula de calor", apercebi-me subitamente de que, se esperarmos o tempo suficiente, até o nome do meu instituto (*Instituto de Medicina Tropical*) pode voltar a estar "na moda" . ☺

Enfim. Pode ser o início do verão por aqui, mas o conteúdo do boletim continua a ser bastante pesado, incluindo também **dois pequenos artigos em destaque** hoje. O "verão da saúde global" ainda não começou.

Esta edição inclui, obviamente, muita cobertura e análise do **FfD4** (incluindo um co-editorial do meu colega **Nicola Deghaye**). À distância, **os chavões** cada vez mais em voga são, entre outros: "**blended finance**" e "**de-risking**" (*bem, estas não são exatamente novas*); uma mudança para "**parcerias de investimento**"; "**coligações de interessados**" "**com países parceiros que partilham as mesmas ideias**" (*não surpreende porquê*) (*com, entre outras, uma bela [iniciativa conjunta da Espanha e do Brasil para promover o aumento das contribuições fiscais dos super-ricos em todo o mundo](#)*); "**multilateralismo orientado para objectivos específicos**"; **investimento público global**; "**eliminação progressiva dos combustíveis fósseis**" (*pelo menos em alguns cantos, percebem que esta é a nossa única oportunidade, mesmo que as perspectivas para a COP30 não pareçam boas... ps: Pessoalmente, também gosto do som de ["defossilização" das nossas economias](#)*); "**taxas de solidariedade**" (por exemplo. [Oito países, incluindo a França, a Espanha e o Quênia, defendem o aumento dos impostos sobre os bilhetes de avião de luxo e as viagens em jactos privados para financiar a ação climática e o desenvolvimento](#)"); "**plataformas nacionais**"; o "**novo normal**" (*que, por alguma razão, [soa invariavelmente a distópico](#)*). E finalmente, ainda mais sinistro (*embora ainda um pouco marginal*), "**sobrevivência global**". Não me lembro dessa de há 10 anos, no início da agenda dos ODS...

Para além de tudo o que está relacionado com o FfD4 (*que também incluiu o lançamento pela OMS da [Iniciativa "3 por 35" sobre impostos sobre a saúde](#)*), temos as nossas **subsecções** comuns na

secção Destaques deste boletim informativo. O "Trump 2.0" foi o seu habitual bullying e desprezo esta semana (*e, infelizmente, [o G7 cedeu](#), isentando os EUA da aplicação de uma taxa mínima de imposto sobre as sociedades de 15%*). O seu grande e terrível projeto de lei também parece ter [aterrado na sua secretária](#). No início desta semana, **Bono Vox** fez poesia sobre o [encerramento da USAID](#), enquanto Obama e Bush jr chamaram ao encerramento, com razão mas tardiamente, "[uma farsa](#)".

Por último, gostaríamos de chamar a vossa atenção para o [relatório global](#) publicado pela **Comissão da OMS sobre a ligação social**. O relatório inclui, entre outros, um dado assustador e muito triste: "[A cada hora, 100 pessoas morrem de causas relacionadas com a solidão](#)".

Esta estatística diz muito sobre o nosso mundo.

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigos em destaque

Compromisso de Sevilha: Compromisso ou compromisso?

Nicola Deghaye (*Unidade de Política de Saúde, ITM*)

A [quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento \(FFD4\)](#) teve início em Sevilha, Espanha, no dia 30 de junho, com avisos de calor extremo. E, de facto, na terça-feira à tarde, as temperaturas atingiram os 44 graus e os cinco quilómetros que separavam o local da conferência do meu hotel pareceram, de repente, um longo caminho a percorrer!

Embora a onda de calor tenha tornado a conferência muito desconfortável para os delegados que participaram nas discussões intergovernamentais e nos eventos paralelos (nos quais participei), espero que tenha ajudado a motivar os delegados a planear seriamente a forma como os seus países, individual e coletivamente, irão mobilizar fundos para responder às alterações climáticas.

O FFD4 surgiu após as negociações intergovernamentais à porta fechada terem produzido um acordo final - [o Compromisso de Sevilha](#) - em meados de junho. A conferência tinha como objetivo garantir a implementação do *Compromisso*. Embora o documento final seja uma espécie de compromisso, tenho de agradecer a Mariana Mazzucato por ter chamado a atenção para o facto de que, de facto, *compromiso* significa compromisso em inglês e não compromisso. Ao concordar com o documento, a comunidade internacional concordou em fazer alterações incrementais à arquitetura financeira global - os quadros, regras, instituições e mercados financeiros internacionais - em vez de introduzir mudanças radicais. A linguagem original sobre a transformação da [arquitetura da dívida internacional](#) foi diluída durante as negociações, mas o acordo final deixa a porta aberta a futuras mudanças para tornar a dívida internacional ligeiramente mais orientada para o desenvolvimento.

A mobilização de recursos internos para financiar os ODS dominou os eventos paralelos no FFD4. Dado o declínio da APD que estamos a enfrentar, a mobilização de recursos internos é extremamente importante para a saúde global. Muitos eventos paralelos centraram-se na combinação de financiamento privado e público para abordar o investimento nos ODS. Estas formas de financiamento são muito promissoras para o desenvolvimento das energias renováveis e das infra-estruturas (que podem proporcionar rendimentos atractivos aos investidores privados). Mas a maior parte dos investimentos necessários nos sistemas de saúde pública proporcionam retornos a longo prazo para toda a sociedade que não são "bancáveis" (não proporcionam um fluxo de receitas claro para os investidores do sector privado). É provável que o financiamento misto para a saúde global envolva uma mistura de filantropia, taxas de solidariedade, financiamento de doadores e finanças públicas, com o financiamento privado a desempenhar um papel em projectos de infra-estruturas muito específicos.

Eis os meus pontos de vista sobre algumas mensagens-chave dos eventos paralelos do FFD4 para o financiamento da saúde nos países em desenvolvimento.

- Foram introduzidas novas regras para a troca de [direitos de saque especiais](#) (um ativo de reserva que os países detêm no FMI). Os países em desenvolvimento podem agora utilizar até metade da sua reserva de DSE para financiar projectos de desenvolvimento. Os peritos em matéria de financiamento instaram os países a recorrer a esta nova fonte de financiamento. Gostaria de exortar os responsáveis pelo planeamento nos ministérios da saúde a solicitar estes fundos para a saúde antes que outros ministérios o façam!
- Será difícil para muitos países em desenvolvimento obter receitas fiscais suficientes para cobrir as lacunas deixadas pela diminuição da APD sem algumas alterações na arquitetura fiscal global. As negociações sobre a Convenção das Nações Unidas sobre Cooperação Fiscal Internacional começam em agosto. A Convenção procura introduzir novas regras para a tributação de pessoas singulares com elevado património líquido e de empresas multinacionais, muitas das quais quase não pagam impostos atualmente. A África falou a uma só voz ao concordar com esta convenção, mas precisa do apoio de outros blocos, especialmente da UE.
- Os subsídios aos combustíveis fósseis devem ser eliminados. Os países em desenvolvimento devem também avaliar cuidadosamente a quantidade de impostos que estão a "ceder" através de outras concessões fiscais (por exemplo, isentar de impostos o sector da aviação ou criar zonas económicas especiais com incentivos fiscais generosos).
- É fundamental que os sistemas fiscais em África funcionem melhor. Há muitos progressos promissores nesta área e a digitalização e a partilha de dados entre sectores são fundamentais para continuar a progredir no combate ao abuso fiscal.

Para mim, o ponto alto da conferência foi a participação num diálogo com nove dos peritos que redigiram o [relatório de base para o documento de resultados do FFD4](#). Foi maravilhoso ver um nível "saudável" de desacordo no painel de peritos! Foi também inspirador ouvir [Joseph Stiglitz](#) (um dos meus heróis de sempre) discutir a necessidade de novos processos de endividamento.

A abordagem do Butão para construir uma nação feliz, saudável e sustentável

Soe Yu Naing (EV4GH 2024, candidato a doutoramento na Universidade ITM-Utrecht)

Escondido nos Himalaias Orientais, entre a China e a Índia, o Butão está discretamente a dar o exemplo em áreas que a comunidade global de saúde continua a debater - resiliência climática, determinantes comerciais e sociais da saúde e promoção da saúde. Ao contrário das vozes mais altas nas plataformas internacionais, o Butão raramente faz manchetes, mas merece certamente reconhecimento pela sua abordagem firme e baseada em princípios aos desafios da saúde global.

Tive o privilégio de visitar recentemente o Butão para um workshop regional sobre vigilância da resistência antimicrobiana (RAM) e visualização de dados, organizado pelo Fleming Fund Antimicrobial Resistance and One Health South Asia (AMROH SA). Voar para Paro, um dos aeroportos mais perigosos do mundo, com a sua descida dramática entre os picos dos Himalaias, foi uma introdução adequada a um país tão único como inspirador.

O que mais me impressionou foi a visão integrada do Butão para a saúde, a felicidade e a sustentabilidade. O Butão é o único país do mundo que utiliza [a Felicidade Nacional Bruta \(FIB\)](#) como métrica de desenvolvimento, a par do PIB. Com raízes na filosofia budista, a FIB enfatiza o equilíbrio entre o progresso material e o bem-estar mental, cultural e espiritual. De cinco em cinco anos, o Butão efectua um inquérito nacional sobre a felicidade. [Os resultados recentes](#) mostram um aumento do FIB, impulsionado por uma melhor saúde, melhores padrões de vida e uma participação cultural ativa. Este facto está em perfeita sintonia com a definição de [saúde](#) da OMS como "um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade".

Do ponto de vista da saúde global, o Butão está a abordar os determinantes comerciais da saúde melhor do que a maioria. O país não tem cadeias de fast-food KFC ou MacDonald, não tem outdoors e tem uma influência multinacional limitada. A televisão só chegou no início da década de 2000. A maioria das lojas são pequenas e de propriedade local. Em 2010, o Butão proibiu a venda de tabaco e impôs um imposto de 100% sobre as importações para uso pessoal. Os cuidados de saúde e a educação são garantidos pela Constituição, que impõe o acesso gratuito a serviços médicos modernos e tradicionais.

Na vertente "Uma Só Saúde" e "Saúde Planetária", o exemplo do Butão é extraordinário. Em 2021, na sequência de um decreto real, o país lançou o seu mais ambicioso Programa Nacional de Gestão da População Canina e Controlo da Raiva para vacinar e esterilizar todos os cães de rua. Em dois anos, o Butão tornou-se o primeiro país do mundo a atingir 100% de esterilização de sua população de cães de rua. Trata-se de um verdadeiro sucesso da One Health, que integra o bem-estar animal, a saúde pública e a ação comunitária.

Durante o nosso workshop, ficámos também a saber que o Butão está a combater eficazmente a RAM através da regulamentação rigorosa da utilização de antimicrobianos na produção alimentar. Como resultado, os níveis de resistência são significativamente mais baixos em comparação com os países vizinhos, como a Índia, o Nepal e a China.

A nível ambiental, o Butão é a única nação do mundo com emissões de carbono negativas. Mais de 70% do seu território está coberto por floresta e a Constituição exige que pelo menos 60%

permaneça sempre florestado. O país absorve mais carbono do que emite, graças a uma forte legislação de conservação e a uma energia limpa baseada em hidroelétricas.

Olhando para o futuro, o Butão está a desenvolver [a Gelephu Mindfulness City \(GMC\)](#), uma região administrativa especial que visa fundir o desenvolvimento económico com a ecologia e a atenção plena. A sua visão inclui cinco objectivos "zero": zero plástico, zero malária, zero raiva, zero consumo de drogas e zero crime. Apesar de ser pequeno e sem litoral, o Butão conseguiu o que muitas nações mais ricas têm dificuldade em conseguir: alinhar o desenvolvimento com o bem-estar e a gestão do planeta.

No entanto, o Butão também enfrenta o seu próprio conjunto de desafios. O país está atualmente a sofrer uma emigração significativa e uma fuga de cérebros, sobretudo entre os jovens profissionais que procuram melhores oportunidades de emprego e rendimentos mais elevados no estrangeiro. O Butão continua a ter recursos limitados e necessita de recursos humanos e técnicos. Com o desenvolvimento desta nova cidade da atenção plena, esperamos que os butaneses que vivem no estrangeiro, bem como os estrangeiros, contribuam para manter e enriquecer uma identidade butanesa distinta.

Destaques da semana

FfD4 em Sevilha (30 de junho - 3 de julho)

Começamos com uma **panorâmica mais ou menos cronológica, a partir da cartilha (Devex) (antes do FfD4)**. De um modo geral, a Devex fez uma excelente cobertura e análise do FfD4, pelo que nos referiremos em grande parte ao seu conteúdo a seguir.

Na **secção seguinte**, apresentamos mais alguns **relatórios, análises, defesa de causas,**

Devex - Definindo uma década: O que esperar do Financiamento para o Desenvolvimento

<https://www.devex.com/news/defining-a-decade-what-to-expect-from-financing-for-development-110349>

Devex Primer, publicado na segunda-feira de manhã. "**Quando o FfD4 começa em Sevilha, um acordo duramente conquistado prepara o palco - mas as questões sobre financiamento e acompanhamento permanecem.**"

"**Os negociadores chegarão com [um acordo](#) em mãos**, por isso, em vez de discutirem os pormenores, **os próximos quatro dias serão dedicados a descobrir como implementar as promessas feitas.**"

Na agenda, entre outros: **dívida, clima, impostos, reforma do MDB,**

"À medida que os negociadores se concentram na implementação, Sevilha torna-se **a plataforma de lançamento da Plataforma de Ação de Sevilha**, um esforço de colaboração entre governos, bancos e partes interessadas para transformar as promessas em progressos....

"A **Plataforma de Ação de Sevilha** é um conjunto de iniciativas que visa mobilizar ações específicas e concretas relacionadas com o documento final do FfD4 antes do final da semana. **A plataforma tem nada menos do que 130 iniciativas**, incluindo um **centro global para swaps de dívida, uma aliança de pausa na dívida, uma plataforma de financiamento misto e uma nova ferramenta para os bancos multilaterais de desenvolvimento gerirem os riscos cambiais.**"

(via UN News) - **A Plataforma de Ação de Sevilha está "a turbinar as ações voluntárias para ajudar a alcançar os ODS - atualmente muito longe do prazo de 2030".**

PS: as 130 iniciativas (**lista completa [aqui](#)**) incluem, por exemplo, "**Accelerating Health Taxes: The 3 by 35 Initiative**" **Organização Mundial de Saúde (OMS)**. (para mais informações, ver abaixo)

Notícias da ONU - É altura de financiar o nosso futuro e "mudar de rumo", diz Guterres aos líderes mundiais em Sevilha

<https://news.un.org/en/story/2025/06/1165091>

"**Estamos aqui em Sevilha para mudar de rumo**", disse aos líderes mundiais o chefe da ONU na segunda-feira, pedindo-lhes **que aproveitem uma oportunidade única em uma década para fechar uma lacuna de financiamento de US \$ 4 trilhões que os países em desenvolvimento enfrentam para cumprir as metas de desenvolvimento sustentável - e construir um mundo melhor para todos.**

"... Ao discursar na sessão de abertura da 4ª Conferência sobre o Financiamento do Desenvolvimento (FFD4) na quente Sevilha, Espanha - que regista temperaturas recorde em junho - **o Secretário-Geral observou que o próprio multilateralismo também está a sentir o calor**, enquanto a confiança entre as nações e as instituições se desgasta...."

"... **O chefe da ONU delineou três áreas de ação fundamentais: Em primeiro lugar, fazer com que os recursos fluam rapidamente a nível interno para estimular o crescimento sustentável e para que os países mais ricos honrem o compromisso assumido no âmbito do acordo de duplicar a ajuda aos países mais pobres para impulsionar o desenvolvimento.** Isto inclui triplicar a capacidade de empréstimo dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e soluções inovadoras para desbloquear o dinheiro privado. **Em segundo lugar, corrigir o sistema de dívida global "insustentável, injusto e inoportuno".** Atualmente, os países mais pobres gastam cerca de 1,4 biliões de dólares só com o serviço da sua vasta dívida sob a forma de pagamento de juros. Entre as inovações, um novo fórum de mutuários garantirá uma resolução e uma ação mais justas em matéria de dívida. **Em terceiro lugar, reformar a arquitetura financeira global, com os principais acionistas a desempenharem o seu papel**, de modo a capacitar todos os países. "Precisamos de um sistema fiscal global mais justo, moldado por todos e não apenas por alguns."...

A conferência inclui ainda outros discursos, nomeadamente dos dirigentes da OMC e do FMI.

Devex - Caderno do repórter de Sevilha Dia 1: Início do FfD4

<https://www.devex.com/news/sevilla-reporter-s-notebook-day-1-ffd4-kicks-off-110383>

"Sevilha acolhe conversações de alto risco sobre financiamento do desenvolvimento - e tensões crescentes."

Devex - Sevilla reporter's notebook Dia 2: Compromisso adotado, mas o que se segue?

<https://www.devex.com/news/sevilla-reporter-s-notebook-day-2-compromiso-adopted-but-what-next-110394>

"Até agora, no FfD4, **os líderes mundiais adoptaram o Compromisso de Sevilha, lançaram uma nova coligação fiscal global e debateram a forma como os sectores público e privado poderão colaborar verdadeiramente.**"

"... **A Espanha, o Brasil e a África do Sul anunciaram uma nova coligação global para tributar os ricos** - referindo-se especificamente a uma linha do documento final que diz: "Promoveremos a progressividade e a eficiência em todos os sistemas fiscais para combater a desigualdade e aumentar as receitas." **Os países reiteraram o facto de o 1% mais rico do mundo possuir mais riqueza do que 95% da humanidade**, argumentando que impostos mais elevados são vitais para combater a desigualdade." (ver também abaixo)

A título de exemplo, algumas outras iniciativas da Plataforma de Ação de Sevilha: " Na segunda-feira, um grupo de organizações anunciou a **Coligação para a Reforma das Despesas Fiscais**, que combinaria investigadores, ONGs e peritos para reformar sistemas fiscais ineficazes, aumentar a transparência e aprovar a supervisão. - **A Declaração de Sevilha da Iniciativa Fiscal de Addis sobre Mobilização de Receitas Internas** foi oficialmente revelada durante uma conferência de imprensa no FfD4 na segunda-feira, e é co-liderada pela Gâmbia, Alemanha, Madagáscar, Noruega e União Europeia. Organização Internacional do Trabalho... - **A Iniciativa de Financiamento da Proteção Social** foi formalmente anunciada por líderes de topo da , da UNICEF e do Grupo do Banco Mundial. O objetivo é ajudar a melhorar o acesso aos sistemas de proteção social, tais como subsídios de desemprego, pensões e cuidados de saúde".

Devex Invested: O sonho febril de Sevilha do desenvolvimento global

Vince Chadwick; <https://www.devex.com/news/devex-invested-global-development-s-sevilla-fever-dream-110064>

"**Um primeiro olhar sobre o que estamos a ver e a ouvir** na quarta conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento em Sevilha, Espanha."

Com algumas observações interessantes. Entre outras: "**... o sector privado está mesmo aqui?**".

Devex - Sevilla reporter's notebook Day 3: Hitting a stride or hitting a wall?

<https://www.devex.com/news/sevilla-reporter-s-notebook-day-3-hitting-a-stride-or-hitting-a-wall-110424>

"Os líderes mundiais exalam à medida que um **clube de mutuários** toma forma e **as cláusulas de pausa** ganham força - **mas a sociedade civil diz que o progresso é insuficiente e o acesso às conversas reais é ainda pior.**"

".... **A dívida - e o que fazer em relação a ela** - tornou-se o **tema central do FfD4.** " (com alguma informação sobre o novo Clube de Mutuários - ver também abaixo)

"**O clima, um dos principais temas de discussão nas reuniões preparatórias do documento final, é outro dos principais temas da conferência.** ... Há uma pressão entre os negociadores para dizer que o FfD4 não é o lugar para discutir as alterações climáticas - isso é para a [Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas](#) tratar, disse-nos Neto do PNUD. Mas **estamos a ver delegados e representantes a associar o clima a outros aspectos do debate, especificamente a capacitação da liderança local....**"

"... **Outros segmentos da multidão do FfD4 sentem-se mais optimistas** - especialmente aqueles que durante anos têm vindo a promover **o tipo de desenvolvimento que está na moda no FfD: programas apoiados por financiamento misto.....**"

Devex - Sevilla reporter's notebook Day 4: 'Sevilla é sobre o que vem a seguir'

<https://www.devex.com/news/sevilla-reporter-s-notebook-day-4-sevilla-is-about-what-comes-next-110434>

"No último dia da conferência do Financiamento para o Desenvolvimento, em Sevilha, **os negociadores lançaram as bases para uma reforma fiscal a longo prazo e para uma nova cooperação público-privada, enquanto os apelos a uma mudança sistémica profunda se tornaram mais fortes.**"

Com "um **pouco mais de pormenor sobre o que os negociadores, os líderes dos países e os peritos têm no horizonte**".

A falar sobre: **O longo caminho para a reforma fiscal; necessidade de reformar o sistema financeiro internacional; ...**

A nova cooperação público-privada: ".... muitas parcerias público-privadas foram estabelecidas em Sevilha, com **conversas centradas em torno do argumento de que o mundo em desenvolvimento não é tão arriscado como os investidores muitas vezes o consideram.....** "

"Embora as finanças públicas continuem a ser necessárias, alguns especialistas estão a considerar que este é o lado positivo da queda da APD. A comunidade de desenvolvimento está a ser pressionada a mostrar o potencial de investimento nos países de baixo rendimento, especialmente tendo em conta que as economias emergentes e em desenvolvimento representam quase 60% do produto interno bruto global, de acordo com o Fundo Monetário Internacional...."

PS: entre as iniciativas da Plataforma de Ação de Sevilha, vale a pena destacar " - **O Pacto para a Prosperidade, as Pessoas e o Planeta, conhecido como 4P**, é uma coligação de mais de 70 países. **Lançaram uma iniciativa para integrar a medição da vulnerabilidade dos países na arquitetura financeira mundial.** Utiliza especificamente o **Índice de Vulnerabilidade Multilateral, ou MVI**, que é uma ferramenta para medir a vulnerabilidade de um país e a sua capacidade de responder a choques. A iniciativa 4P irá promover a utilização do MVI como uma ferramenta para informar as decisões financeiras.... "

A OMS lança uma iniciativa arrojada para aumentar os impostos sobre a saúde e salvar milhões de vidas

<https://www.who.int/news/item/02-07-2025-who-launches-bold-push-to-raise-health-taxes-and-save-millions-of-lives>

"A iniciativa **"3 por 35"** visa o **tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas** para reduzir as mortes e aumentar o financiamento da saúde e do desenvolvimento".

"A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou hoje uma nova iniciativa importante que insta os países a aumentarem os preços reais do tabaco, do álcool e das bebidas açucaradas em, pelo menos, **50% até 2035, através de impostos sobre a saúde**, numa iniciativa destinada a reduzir as doenças crónicas e a gerar receitas públicas essenciais. **A iniciativa "3 por 35"** surge numa altura em que os sistemas de saúde estão sob enorme pressão devido ao aumento das doenças não transmissíveis (DNT), à redução da ajuda ao desenvolvimento e ao aumento da dívida pública. A Iniciativa tem um objetivo ambicioso, mas exequível, de angariar **1 bilião de dólares nos próximos 10 anos...."**

"... Uma forte colaboração está no centro do sucesso da Iniciativa **"3 por 35"**. Liderada pela OMS, a Iniciativa reúne um poderoso grupo de parceiros globais para ajudar os países a pôr em prática os **impostos sobre a saúde**. Estas organizações oferecem uma combinação de conhecimentos técnicos, aconselhamento político e experiência do mundo real. Ao trabalharem em conjunto, pretendem aumentar a sensibilização para os benefícios dos impostos sobre a saúde e apoiar os esforços a nível nacional...." **Muitos países manifestaram interesse em fazer a transição para sistemas de saúde mais auto-suficientes e financiados internamente e estão a recorrer à OMS para obter orientação."**

"A iniciativa **"3 por 35"** apresenta áreas de ação fundamentais para ajudar os países, combinando políticas de saúde comprovadas com as melhores práticas de implementação. Estas incluem o apoio direto a reformas conduzidas pelos países com **os seguintes objectivos** em mente: **Redução do consumo nocivo** através da redução da acessibilidade **Aumentar as receitas** para financiar a saúde e o desenvolvimento; **Criar um amplo apoio político** nos ministérios, na sociedade civil e no meio académico. Reforçar as alianças multisectoriais, envolvendo os ministérios das finanças e da saúde, os deputados, a sociedade civil e os investigadores na conceção e aplicação de políticas eficazes...."

- Ver também Devex - [A OMS defende um aumento de 50% nos preços do tabaco, do álcool e das bebidas açucaradas](#)

PS: "A OMS há muito que apela [a um aumento dos impostos](#) sobre o álcool, o tabaco e as bebidas açucaradas, mas com esta iniciativa está a trabalhar com uma coligação de parceiros para chamar a atenção para este caso, disse Jeremias Paul Jr., chefe da unidade da OMS responsável pelas políticas fiscais para a saúde. "Uma das coisas que se verifica, por exemplo, no controlo da malária,

é que os mosquitos não têm lobistas. Mas quando se está a tentar aumentar os impostos sobre a saúde, espera-se sempre uma grande resistência por parte da indústria. **É por isso que este [trabalho] requer realmente uma coligação entre a sociedade civil, os governos, as agências técnicas, para avançar**", disse Paul ao Devex....."

- E HPW - [A OMS lança uma iniciativa para angariar 1 bilião de dólares através de "impostos sobre o pecado" mais elevados sobre o tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas](#)

"Os países de baixo rendimento poderiam enfrentar a enorme crise financeira da saúde que estão a enfrentar após a retirada da maior parte da ajuda dos EUA através de um aumento de 50% no preço do tabaco, álcool e bebidas açucaradas - salvando 50 milhões de vidas e angariando cerca de 1 trilião de dólares em receitas vitais para sistemas de saúde sobrecarregados, **diz a OMS.**" "A ambiciosa iniciativa da OMS **"Iniciativa 3x35"**, que visa aumentar em pelo menos 50% o preço dos três produtos nocivos para a saúde e evitar 50 milhões de mortes prematuras nos próximos 50 anos, foi lançada na [Quarta Internacional sobre Financiamento do Desenvolvimento](#) Conferência, em Sevilha, Espanha, que termina hoje.

PS: "A afirmação da OMS de que a iniciativa fiscal poderia angariar 1 bilião de dólares para os países até 2035 é uma extrapolação, baseada em experiências de angariação de receitas com impostos sobre a saúde em países como a Colômbia e a África do Sul. No entanto, as experiências dos países sugerem que os impostos não são apenas benéficos para a saúde, mas também financeiramente lucrativos."

"... Quanto à nova iniciativa 3x35, o apoio da Bloomberg Philanthropies, do Banco Mundial e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) também envolve o apoio a países que queiram tomar medidas....."

E uma hiperligação:

- Notícias da ONU - [resumo dos principais compromissos de Sevilha](#) (desloque-se até ao fim)

Ffd4 - Mais relatórios, iniciativas, análises, acções de sensibilização,

Esta secção não é propriamente cronológica.

Devex - Como é que a Espanha conseguiu um consenso no Ffd4 enquanto o multilateralismo sente a pressão

<https://www.devex.com/news/how-spain-delivered-consensus-at-ffd4-as-multilateralism-feels-the-strain-110400>

"A Espanha, outrora um país beneficiário do Banco Mundial, **prova que a cooperação funciona com o acordo do Ffd4**, contrariando a tendência dos doadores de reduzir o orçamento da ajuda".

Entrevista com a **Embaixadora Geral de Espanha para o Financiamento do Desenvolvimento**,
Mónica Colomer.

"Kumar disse que tem estado a seguir um **tema ao longo da conferência: a mudança da ajuda para parcerias de investimento**. Em vez de ver isto como uma evolução, pode ser uma necessidade - uma forma de tornar a cooperação para o desenvolvimento politicamente palatável à medida que a ajuda tradicional perde o apoio público."

Notícias da ONU - Novo relatório da ONU traça o caminho para sair da crise da dívida que ameaça o desenvolvimento global

<https://news.un.org/en/story/2025/06/1165051>

Do final da semana passada. "Na sexta-feira, a **Secretária-Geral Adjunta [Amina Mohammed](#) lançou um novo relatório, *Confronting the Debt Crisis: 11 Actions to Unlock Sustainable* Financing....**

PS: "**A crise (da dívida) está a acelerar**, alertou a Sra. Grynspan (diretora da UNCTAD). Mais de 3,4 mil milhões de pessoas vivem atualmente em países que gastam mais em pagamentos de juros do que em saúde ou educação - mais 100 milhões do que no ano passado. Os pagamentos do serviço da dívida dos países em desenvolvimento aumentaram 74 mil milhões de dólares num único ano, passando de 847 mil milhões para 921 mil milhões de dólares. "A natureza desta crise está sobretudo relacionada com o aumento dos custos do serviço da dívida", explicou Gentiloni. "Praticamente, os custos do serviço da dívida duplicaram nos últimos dez anos."...."

"... **O relatório descreve 11 acções** que são tecnicamente exequíveis e politicamente viáveis." **A três níveis.**

Notícias da ONU - Afogados em dívidas: Novo fórum em Sevilha oferece aos devedores a oportunidade de reequilibrar as contas

<https://news.un.org/en/story/2025/07/1165196>

"Um novo mecanismo que oferece aos países endividados uma forma de coordenar acções e amplificar a sua voz no sistema financeiro global foi lançado na conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável, em Sevilha. **O [Fórum dos Mutuários](#)** está a ser saudado como um marco nos esforços para reformar a arquitetura da dívida internacional, apoiado pela ONU e emergindo como uma parte fundamental do documento final [do Acordo de](#) Sevilha...."

".... **O fórum - uma das 11 recomendações do [Grupo de Peritos sobre a Dívida](#) do Secretário-Geral das Nações Unidas** - permitirá aos países partilhar experiências, receber aconselhamento técnico e jurídico, promover normas responsáveis de concessão e contração de empréstimos e criar uma força de negociação colectiva...."

PS: "Para ajudar a colmatar as lacunas no acesso aos serviços e políticas públicas e para fazer face aos cortes nos cuidados de saúde que podem custar milhares de vidas, **a Espanha lançou na quarta-feira a Iniciativa de Ação Global para a Saúde, destinada a revitalizar todo o ecossistema global de saúde.** A iniciativa, que canalizará 315 milhões de euros para o sistema global de saúde entre

2025 e 2027, é apoiada pelas principais organizações multilaterais de saúde e por mais de 10 países....."

Devex - Como as escolas e os hospitais de África estão a pagar o preço da austeridade do FMI

<https://www.devex.com/news/how-africa-s-schools-and-hospitals-are-paying-the-price-of-imf-austerity-110296>

"Em toda a África, as escolas e os hospitais estão sob pressão. O pagamento da dívida está a consumir os orçamentos nacionais, deixando as salas de aula sobrelotadas e as clínicas subfinanciadas. "

" Uma crise silenciosa está a corroer os alicerces dos sistemas de saúde pública e de educação em África. De acordo com um [relatório](#) recente da ActionAid, as medidas de austeridade impostas pelo Fundo Monetário Internacional, que obrigam os governos a reduzir as despesas com serviços públicos vitais para pagar a dívida externa, estão a devastar os sistemas de saúde e de educação no continente. O relatório critica [as políticas do FMI](#) que obrigam os países de baixo rendimento a dar prioridade ao pagamento da dívida em detrimento dos serviços essenciais em seis países africanos: Etiópia, Gana, Quênia, Libéria, Malawi e Nigéria. O FMI afirma que estas medidas de austeridade, que incluem "pisos de despesa social" - objectivos mínimos de despesa pública para a educação, os cuidados de saúde e a protecção social - se destinam a ajudar os países em dificuldades a estabilizar as suas economias. No entanto, o relatório conclui que estas medidas continuam a ter um grande impacto nos serviços públicos....."

"Um [relatório](#) da [Oxfam](#) e da [Development Finance International](#) concluiu que 94% dos países africanos com empréstimos [do Banco Mundial](#) e do FMI cortaram investimentos vitais na educação, saúde e protecção social. O relatório também observou que 79% destes países enfraqueceram a capacidade dos seus sistemas fiscais para reduzir a desigualdade, enquanto os direitos laborais e os salários mínimos pioraram em 89%. "As políticas de austeridade emprestadas de um manual dos anos 80 fizeram-nos recuar anos na luta contra a desigualdade em quase todos os países africanos. Estas políticas desastrosas e anti-desenvolvimento estão a forçar os governos a fazer a escolha tortuosa entre investir na educação e na saúde ou pagar uma dívida crescente", [disse](#) Fati N'Zi-Hassane, diretor da Oxfam em África.

PS: "Entretanto, enquanto a comunidade global [se reúne](#) na [Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento](#) em Sevilha, Espanha, as organizações da sociedade civil africana **que organizaram um tribunal sobre a anulação da dívida de África no mês passado na capital do Malawi, Lilongwe, apelam a uma reforma do FMI e do Banco Mundial que, segundo eles, têm políticas que favorecem o Ocidente.** As suas propostas de justiça em matéria de dívida, centradas sobretudo na anulação da dívida, no aumento das subvenções e no financiamento em condições favoráveis, visam dar aos países de baixos rendimentos o apoio necessário para combater eficazmente a pobreza...."

Devex - Opinião: O interesse próprio esclarecido exige investimentos na saúde mundial

M A Pate; <https://www.devex.com/news/sponsored/opinion-enlightened-self-interest-demands-global-health-investments-110363>

"Investir no desenvolvimento do sector da saúde não é apenas um imperativo moral - é uma política inteligente. Mas sem uma reforma significativa, o ecossistema da saúde terá dificuldade em satisfazer as necessidades económicas e de saúde em evolução do mundo de hoje."

Enumera quatro razões pelas quais "a necessidade de um investimento sustentado - e mais inteligente - na saúde nunca foi tão clara".

E depois aplica o novo modelo na **Nigéria**.

"Um novo modelo na prática: O pivot da Nigéria: A Nigéria oferece um exemplo promissor do que poderá ser esta transformação. Sob o comando do Presidente Bola Tinubu, o país começou a alinhar os três níveis do seu sistema federal (governos nacional, estatal e local) em torno de uma agenda coerente de investimento na saúde, a **Iniciativa de Investimento na Renovação do Setor da Saúde**. De forma promissora, esta inclui uma colaboração estratégica renovada com as principais GHIs, como o Fundo Global, a Gavi e o GFF, e está firmemente enraizada na apropriação nacional, na utilização crescente dos sistemas nacionais e num maior financiamento interno....."

Grupo de Trabalho Global sobre Taxas de Solidariedade - Oito países lançam coligação de solidariedade para taxas sobre os folhetos de prémio

<https://solidaritylevies.org/eight-countries-launch-solidarity-coalition-for-levies-on-premium-flyers/>

"Uma nova coligação de solidariedade no domínio da aviação para os passageiros de primeira classe (bilhetes de primeira classe e de classe executiva e jactos privados) foi lançada hoje na FFD4 pela França, Quénia, Barbados, Espanha, Somália, Benim, Serra Leoa e Antígua e Barbuda. A coligação será apoiada pela Comissão Europeia e pela **Task Force "Global Solidarity Levies"**, no âmbito do **Pacto para a Prosperidade, as Pessoas e o Planeta (4P)**. A coligação trabalhará para a COP30 no sentido de melhorar a contribuição do sector da aviação para transições justas e para a resiliência, com especial destaque para os passageiros de primeira classe....."

- Relacionado (via **Pandemic Action Network**): **"O Grupo de Trabalho sobre Taxas de Solidariedade Global estabeleceu [um Roteiro para as Taxas de Solidariedade desde o FfD4 até à COP30](#) para promover uma fonte inovadora de financiamento para apoiar a concretização dos objectivos climáticos e de desenvolvimento...."**

"Desde a COP29, a Task Force fez progressos significativos a nível técnico para avançar com propostas concretas de taxas de solidariedade. **Com uma abordagem de poluidor-pagador agora adotada para o transporte marítimo na Organização Marítima Internacional (IMO) em abril de 2025, a atenção está agora se voltando para outros setores.** A atenção centrou-se nas **opções para a aviação, os combustíveis fósseis e uma taxa sobre as transações financeiras**, uma vez que estas são viáveis para avançar a curto prazo como uma coligação de vontades. A Task Force encomendou estudos independentes nestes domínios para analisar os potenciais impactos nas famílias e os efeitos distributivos. Estes estudos contribuirão para a conceção das taxas de uma forma equitativa e progressiva. **A Força-Tarefa também está lançando um grupo de especialistas em uma taxa de criptomoeda** que entregará recomendações finais até a COP30.

Notícias da ONU - Espanha e Brasil pressionam ação global para tributar os super-ricos e reduzir a desigualdade

<https://news.un.org/en/story/2025/07/1165146>

..... A iniciativa **dá prioridade à partilha de informações** - entre governos e autoridades fiscais - para ajudar a expor as lacunas nos sistemas fiscais, colmatar as lacunas e combater a evasão e a fraude....
... A Espanha e o Brasil estão **mesmo a considerar medidas para um registo global da riqueza** - reconhecendo que tal exigiria tempo, vontade política e grandes esforços nacionais...."

(UCL) Documento de trabalho - Mind the Mission, Not the Gap - Rethinking blended finance for public purpose

M Mazzucato et al; <https://www.ucl.ac.uk/bartlett/publications/2025/jun/mind-mission-not-gap-rethinking-blended-finance-public-purpose>

".... Este **documento questiona os fundamentos conceptuais do financiamento misto e a sua viabilidade como instrumento de desenvolvimento expansível. Desafia três pressupostos fundamentais:** primeiro, que o desenvolvimento é principalmente limitado por um défice de financiamento, e não pela ausência de canais de investimento orientados para a missão; segundo, que as finanças públicas são inerentemente insuficientes para satisfazer as necessidades de desenvolvimento, em vez de reconhecer que a riqueza pública existente continua a ser subutilizada; e terceiro, que intervenções modestas de redução de risco são suficientes para mobilizar capital privado à escala, negligenciando os constrangimentos estruturais que moldam a atribuição de capital privado. **O documento conclui defendendo uma reformulação estratégica do financiamento misto como um instrumento direcionado no âmbito de uma abordagem mais ampla e orientada para a missão do financiamento do desenvolvimento - uma abordagem que dê prioridade à transformação estrutural, desenvolva capacidades produtivas e gere valor público a longo prazo.** A concretização deste potencial **exige uma mudança da fixação do mercado para a sua modelação:** o financiamento misto deve ir além do preenchimento de lacunas financeiras para dirigir e alinhar ativamente o capital com o objetivo público...."

Project Syndicate - Como colocar o financiamento do desenvolvimento de volta no caminho certo

C Cuerpo (Ministro Espanha) & J Stiglitz ; <https://www.project-syndicate.org/commentary/financing-for-development-seville-conference-how-to-fix-global-debt-architecture-by-carlos-cuerpo-and-joseph-e-stiglitz-2025-07>

"À medida que o fosso global entre países ricos e pobres continua a aumentar, um em cada três países do mundo está a gastar mais a pagar aos credores do que em saúde ou educação. **A revisão da arquitetura financeira global e da dívida soberana tornou-se uma prioridade urgente - tanto moral como economicamente.**"

".... **Acreditamos que o financiamento para o desenvolvimento é demasiado importante para não envolver todas as partes interessadas.** Como o falecido Papa Francisco enfatizou, fazer isso é **uma obrigação moral.** Essa é a mensagem do novo [Relatório do Jubileu](#) do Vaticano sobre a dívida, que reflecte o trabalho de uma comissão global de peritos - a que um de nós (Stiglitz) presidiu.
Mas arranjar financiamento para o desenvolvimento é também uma questão de interesse próprio

para a maioria das economias avançadas. Afinal de contas, a pobreza e a desigualdade dão origem a tensões sociais, doenças e conflitos, com repercussões que não respeitam as fronteiras nacionais. Além disso, a falta de financiamento nos países em desenvolvimento implica a falta de investimento na mitigação das alterações climáticas, um bem público global que é necessário para a prosperidade futura de todos."

Depois de **enumerarem uma série de iniciativas que provavelmente serão lançadas em Sevilha**, concluem: **"Continuamos otimistas, porque acreditamos no poder do pragmatismo. Ao concentrarmo-nos em soluções viáveis** que vão para além do texto de qualquer acordo que surja, **podemos finalmente voltar a pôr o desenvolvimento no bom caminho"**.

- Para uma leitura semelhante, ver J Stiglitz & W Byanyima no El Pais - [O desafio da conferência de ajuda da ONU: Os governos não podem tapar as brechas no financiamento do desenvolvimento](#)

Incluindo: **"A austeridade não é uma opção.** Os países já mal conseguem cobrir as necessidades básicas dos seus cidadãos....."

ODI (Comentário de Perito) - O debate sobre a dívida

M Jacobs; <https://odi.org/en/insights/the-debt-debate/>

"... Não é de surpreender que a dívida tenha ocupado um lugar de destaque nas discussões em Sevilha esta semana. A mensagem principal tem sido simples. Atualmente, não são muitos os países que não cumprem as suas dívidas, porque é muito doloroso fazê-lo, sem uma solução rápida. Assim, cerca de metade dos países de rendimento baixo e médio-baixo estão agora a faltar ao pagamento das suas dívidas ao desenvolvimento. 3,4 mil milhões de pessoas vivem em países que gastam mais em pagamentos de juros da dívida do que em saúde ou educação...."

Jacobs conclui com uma nota bastante otimista: **"... no âmbito do próprio FfD4, foi lançada uma série de iniciativas sobre a dívida ao abrigo da 'Plataforma de Ação de Sevilha'.** Será dado um **novo impulso às "cláusulas de pausa" da dívida**, que suspendem o pagamento de juros quando ocorre uma catástrofe. **A Espanha anunciou uma nova plataforma para as "conversões da dívida para o desenvolvimento"**, que libertam as despesas para o desenvolvimento através do refinanciamento da dívida antiga a preços mais baixos. E foi anunciado um **"Caminho de Implementação" para a Revisão de Peritos sobre a Dívida, a Natureza e o Clima sob os auspícios do 4P, o Pacto para a Prosperidade, as Pessoas e o Planeta**, uma coligação de 72 países para a reforma da arquitetura financeira internacional. **Se os relatórios sobre a dívida têm parecido um pouco autocarros de Londres nos últimos meses, pelo menos parece que a questão está finalmente em movimento."**

Devex - Porque é que "o imposto é a única estratégia de saída da ajuda a longo prazo

<https://www.devex.com/news/why-tax-is-the-only-exit-strategy-from-aid-in-the-long-term-110425>

"Numa conversa na Casa Devex, **Giulia Mascagni, diretora executiva do Centro Internacional para a Fiscalidade e o Desenvolvimento**, explica por que razão uma tributação mais inteligente e equitativa

é fundamental para o desenvolvimento sustentável e para o futuro do financiamento do desenvolvimento".

Ela faz muitos pontos positivos.

Incluindo: **"Olhando para o futuro, Mascagni congratulou-se com a inclusão de um compromisso no documento final da conferência de Sevilha para duplicar a ajuda ao reforço das capacidades fiscais.** Trata-se de um investimento inteligente, disse, sublinhando que os impostos não são um substituto a curto prazo da ajuda, mas "os impostos são a única estratégia de saída da ajuda a longo prazo". **Também sublinhou a importância de desenvolver a capacidade administrativa - desde o número de funcionários até às competências digitais - como pré-requisito para o sucesso das reformas, mas avisou que tudo isto levará tempo".**

"Sabemos que os aumentos de impostos não acontecem rapidamente, por isso é um pouco ilusório pensar que os impostos vão preencher o vazio deixado pela ajuda, ou que a mobilização de receitas pode acontecer rapidamente", disse. "A história mostra-nos que um aumento de meio ponto percentual no rácio impostos/PIB por ano já é incrivelmente ambicioso."

Devex - A pobreza é uma questão de vontade política, não de recursos, diz a diretora da Oxfam

<https://www.devex.com/news/poverty-is-a-question-of-political-will-not-resources-says-oxfam-head-110431>

"Amitabh Behar diz que 33,9 biliões de dólares estão nos bolsos dos super-ricos - e devem ser tributados."

" Um tema recorrente na [Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento](#) é que os recursos hoje em dia são escassos e o mundo precisa de ser criativo e tirar o máximo partido deles para enfrentar crises como a pobreza. Amitabh Behar, diretor executivo da [Oxfam International](#), argumentou que **não há escassez de recursos. É simplesmente uma questão de vontade política saber se esses recursos serão direcionados para combater a desigualdade".**

"Para o apoiar, citou estatísticas que considerou "surpreendentes". A Oxfam [calculou](#) recentemente que a riqueza do 1% mais rico do mundo aumentou 33,9 biliões de dólares desde 2015, o suficiente para acabar com a pobreza anual 22 vezes, mas os bilionários só pagam cerca de 0,3% em impostos reais."

".... E essas escolhas políticas resumem-se a tributar os super-ricos - uma conversa que se tornou mais central neste FfD do que a iteração realizada há 10 anos em Adis Abeba, Etiópia."

"Não é só a Oxfam que diz isto - veja-se o G20. O G20 manifestou claramente o desejo de tributar os super-ricos. Neste momento, temos a convenção fiscal das Nações Unidas e agora temos o FfD a falar sobre o assunto", afirmou. "Por isso, a tributação [progressiva] está a ganhar cada vez mais força, porque penso que é a escolha óbvia: enquanto não se tributarem os super-ricos, não haverá recursos para investir nos serviços públicos.""

Devex - A mudança de investimento que poderá remodelar os cuidados de saúde em África

<https://www.devex.com/news/the-investment-shift-that-could-reshape-african-health-care-110420>

"Do sucesso das vacinas na Indonésia aos planos de prevenção do VIH em África, o financiamento da "criação de procura" promete empregos e sustentabilidade - se as parcerias conseguirem ir além dos modelos tradicionais de ajuda."

"Falando na Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento, ou [FfD4](#), em Sevilha, Espanha, **Priya Agrawal**, vice-presidente para a equidade e parcerias na área da saúde da **Merck**, desafiou as suposições fundamentais do desenvolvimento global sobre o que precisa de financiamento. O segredo não é transferir tecnologia ou instalar fábricas, disse ela. É garantir que haja um mercado para o que essas fábricas produzem. Esse tipo de "criação de demanda" geralmente envolve compras públicas ou programas de doadores que se comprometem a comprar de fabricantes locais. O trabalho da sua empresa na Indonésia, disse ela, prova que isso pode criar empregos rapidamente e abrir a porta para o crescimento do mercado a longo prazo...."

"O verdadeiro teste, explicou, será alargar esta abordagem a África, onde a dinâmica do mercado e as capacidades de produção apresentam desafios diferentes....."

"Agrawal vê potencial para testar o modelo em África, apontando o fabrico de medicamentos para a prevenção do VIH como uma possível aplicação. Um produto PrEP - um comprimido oral que é "fácil de fabricar" com baixos custos de produção - representa o que ela chamou de "o produto perfeito para o continente africano"..."

Notícias sobre Alterações Climáticas - Conferência da ONU sobre desenvolvimento apoia formas inovadoras de impulsionar o financiamento climático

<https://www.climatechangenews.com/2025/07/03/un-development-conference-backs-innovative-ways-to-boost-climate-finance/>

"À medida que os impactos das mudanças climáticas pioram e os orçamentos de ajuda caem, os líderes reunidos em Espanha para uma conferência da ONU sobre o financiamento do desenvolvimento sustentável esta semana deram o seu apoio a ferramentas inovadoras, como impostos sobre riqueza extrema, taxas sobre transportes poluentes e trocas de dívidas para arrecadar mais dinheiro para enfrentar a crise climática."

Devex - Chefe da ONU-Habitat quer investimento nas cidades para enfrentar a crise mundial da habitação

<https://www.devex.com/news/un-habitat-chief-wants-city-investment-to-tackle-global-housing-crisis-110418>

"Cada vez mais o que está a acontecer no nosso planeta vai acontecer nas cidades", diz Anna Claudia Rosso, diretora executiva da UN-Habitat.

"As cidades são onde o futuro se está a desenrolar - e precisam de dinheiro para corresponder ao seu momento. Esta foi a mensagem de Anacláudia Rossbach, diretora executiva da [UN-Habitat](#), durante uma animada discussão na [Casa Devex](#), à margem da [Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento](#)...."

"... No topo da sua lista: a crise mundial da habitação. "Não podemos alcançar os ODS no domínio da habitação se as pessoas não tiverem um abrigo, um teto sobre as suas cabeças", afirmou, **apontando para mil milhões de pessoas que vivem em aglomerados informais e 300 milhões que vivem sem abrigo.** A presidente da ONU-Habitat considera que a habitação é o "denominador comum" tanto no Norte como no Sul do mundo.

"O novo plano quadrienal da UN-Habitat, apoiado por 105 países, coloca a habitação, o acesso à terra, os serviços básicos e a melhoria dos aglomerados informais no centro das atenções. Mas o financiamento continua a ser um enorme obstáculo. "Isto é muito caro e muito complexo - é por isso que estou aqui", disse Rosso.

"Ela defendeu fortemente a necessidade de obter financiamento diretamente para as cidades e não apenas através dos governos nacionais. "... Rosso também quer que as cidades tenham um lugar mais importante na mesa global. "Cada vez mais agências da ONU ... estão a compreender que a mudança é local", disse ela, destacando o crescente envolvimento das cidades nas [Nações Unidas](#), nas COPs sobre o clima e nos bancos de desenvolvimento...."

E alguns links:

- Brookings - [From aid-driven to investment-driven models of sustainable development](#) (por Amar Bhattacharya, Homi Kharas et al)
- Brookings - [Expandir o espaço fiscal para investimentos prioritários](#) (por Homi Kharas)
- Global Health Advocates (+ Médicos sem Fronteiras & Alima)- [Um imposto sobre os refrigerantes para financiar a luta global contra a desnutrição Uma alavanca fiscal para a saúde pública](#)

Mais sobre Justiça Fiscal Global

Project Syndicate - A Tax Victory for Multinationals Over People (Uma vitória fiscal das multinacionais sobre as pessoas)

Joseph E. Stiglitz, José Antonio Ocampo e Jayati Ghosh; <https://www.project-syndicate.org/commentary/g7-caved-to-us-on-global-minimum-corporate-tax-by-joseph-e-stiglitz-et-al-2025-06>

Sobre o revés desta semana. **"Mais uma vez, os governos do G7 decidiram colocar os interesses das multinacionais à frente dos interesses dos países em desenvolvimento, das pequenas e médias empresas e dos seus próprios cidadãos, desta vez isentando as multinacionais dos EUA do imposto mínimo global sobre as sociedades acordado em 2021.** Os EUA não devem ser autorizados a ditar a política mundial...."

"O Tesouro dos EUA acaba de fazer um acordo com os outros países do G7 para que os impostos mínimos globais já acordados não se apliquem às empresas americanas. Os governos do G7 cederam sob intensa pressão do Presidente Donald Trump e dos grupos de pressão das multinacionais em Washington, Londres, Bruxelas e não só - tal como a Índia e, agora, infelizmente, o Canadá cederam em relação à tributação digital...."

Concluem: **"Os membros do Quadro Inclusivo da OCDE/G20 devem rejeitar o acordo feito no G7. Não se deve permitir que os EUA ditem a política mundial. É poderoso, mas ainda representa menos de 20% do PIB mundial. Os países reunidos em Sevilha para o FfD4 podem aceitar que os EUA minem todos os esforços para garantir que as multinacionais paguem a sua quota-parte justa, ou redobrar os esforços para criar um novo sistema fiscal internacional na ONU que funcione para todos. Para o bem da economia mundial e das pessoas em todo o mundo, deveriam fazer a segunda opção".**

Governança e financiamento da saúde mundial

HPW - Chefe da OMS nomeia nova equipa de diretores - na sua maioria, rostos familiares

<https://healthpolicy-watch.news/exclusive-who-chief-names-new-team-of-diretors-mostly-familiar-faces/>

"O Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou a sua nova equipa de 36 diretores na sede na terça-feira, de acordo com mensagens internas do pessoal partilhadas exclusivamente com o Health Policy Watch. Nove das nomeações, incluindo posições-chave à frente dos Departamentos de Doenças Não Transmissíveis e Saúde Mental, e o recém-combinado Departamento de Clima, Ambiente, Saúde; Uma Saúde; Saúde Urbana; e Migração, são "actuates" com nomeações permanentes a serem nomeadas em algum momento no futuro. ..."

"A nomeação dos diretores completa a última fase da reorganização da OMS, na sequência de uma crise orçamental desencadeada pela retirada dos Estados Unidos..."

Esta análise da HPW apresenta alguns pontos críticos.

- Ver também Devex - [OMS nomeia novos diretores na em curso](#) reestruturação

"Vários cargos permanecem vagos e serão dirigidos por chefes interinos."

Excerto: **"...Vários departamentos foram combinados e, portanto, terão diretores com funções alargadas. O Dr. Etienne Krug assumirá um papel alargado como diretor da promoção da saúde e dos determinantes sociais; Kalipso Chalkidou como diretor da governação, financiamento, economia, cuidados de saúde primários e cobertura universal de saúde; Gaudenz Silberschmidt como diretor de parcerias, mobilização de recursos e enviado para assuntos multilaterais...."**

".... Vários cargos permanecem vagos e serão dirigidos por chefes interinos. Isto inclui cargos-chave de diretor para serviços de supervisão interna e avaliação, comunicações, gestão financeira,

órgãos diretivos, saúde ambiental, sistemas de saúde, malária e doenças tropicais negligenciadas, doenças não transmissíveis, ou DNTs, e saúde mental."

Comentário Lancet - Desfazer o progresso através de cortes súbitos no financiamento da tuberculose

E A Maciel, A Pabloz-Mendez et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01328-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01328-5/fulltext)

De leitura obrigatória. Apresentam as **duas dimensões da crise** (tanto a nível interno como a nível global).

Em seguida, argumentam: "... No contexto deste cenário cada vez mais difícil, **é imperativo concentrarmo-nos em cinco prioridades críticas para garantir a continuidade da resposta à tuberculose** e proteger as pessoas afectadas do sofrimento evitável e da perda de vidas....."

Lancet - O caso de um investimento otimizado no combate ao VIH, à tuberculose e à malária: um estudo de modelização global

T B Hallett et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00831-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00831-1/fulltext)

"Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incluem acabar com as epidemias de VIH, tuberculose e malária até 2030. Faltando 5 anos para atingir este objetivo, e com o Fundo Global de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e a Malária a procurar financiamento para programas em 2027-29, é crucial estabelecer o que pode ser alcançado através do investimento contínuo no combate a estas doenças. **O nosso objetivo foi estimar o potencial de impacto através da análise do panorama de financiamento e das situações epidemiológicas destas três doenças, dos custos dos principais programas e da extensão de possíveis progressos futuros nos países elegíveis para apoio do Fundo Mundial....**"

Verificar as conclusões.

Global Policy - Navigating the Tipping Point: Quatro futuros para a cooperação para o desenvolvimento mundial

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/27/06/2025/navigating-tipping-point-four-futures-global-development-cooperation>

(recomendado) "**Num novo resumo de política**, Stephan Klingebiel e Andy Sumner discutem como e porquê as próprias fundações da ajuda internacional e do desenvolvimento estão a ser abaladas por mudanças geopolíticas, normas contestadas e convulsões institucionais. **O resumo argumenta que a crise não é uma mera recessão cíclica, nem se trata apenas de dinheiro, mas de uma reordenação fundamental do panorama do desenvolvimento global. Em suma, está iminente um "ponto de viragem"**, no sentido de um momento dramático em que as mudanças incrementais se fundem numa mudança transformadora, para o melhor ou para o pior. **Perguntamos o que poderá vir a seguir**".

O seu resumo descreve **quatro futuros plausíveis para o sistema global de cooperação para o desenvolvimento: Solidariedade global 2.0, multilateralismo estratégico, cooperação para o desenvolvimento pluralista e contenção da ajuda e condicionalidade nacionalista.**

Espanha e Luxemburgo aumentam as suas promessas para a oitava reconstituição do Fundo Mundial

<https://www.theglobalfund.org/en/news/2025/2025-06-30-spain-luxembourg-increased-pledges-global-fund-eighth-replenishment/>

O Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e o Paludismo (Fundo Mundial) congratula-se com os compromissos renovados e reforçados assumidos pela Espanha e pelo Luxemburgo no sentido de pôr termo às três epidemias enquanto ameaças à saúde pública, reforçar os sistemas de saúde e comunitários e aumentar a segurança sanitária mundial. A Espanha e o Luxemburgo reuniram-se na Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, em Sevilha, Espanha, para anunciar conjuntamente o aumento dos compromissos para a Oitava Reposição do Fundo Mundial. A Espanha comprometeu-se a disponibilizar 145 milhões de EUR e o Luxemburgo comprometeu-se a disponibilizar 13,8 milhões de EUR - ambos os países representam um aumento em relação aos respetivos compromissos na Sétima Reposição do Fundo Mundial em 2022....."

Global Fund Observer - A urgência da coerência: entre a ambição global e a vulnerabilidade local

<https://aidspan.org/Blog/view/32542>

Com muitos artigos interessantes na última edição da GFO.

"Nesta nova edição da GFO, examinamos o fosso cada vez maior entre os compromissos de alto nível em matéria de saúde global e as frágeis realidades com que se confrontam as respostas lideradas pela comunidade no terreno. Esta edição destaca as consequências dos atrasos no financiamento, a marginalização da sociedade civil nos processos acelerados de repriorização e a necessidade urgente de governação inclusiva, responsabilidade financeira e liderança do sistema de saúde enraizada nos contextos locais - particularmente em África."

Nesta edição, queremos especificamente assinalar, entre outros:

- [A Cimeira Mundial da Saúde da Gavi mostra a solidariedade global com 9 mil milhões de dólares prometidos para vacinas e inovação](#)

Um bom resumo. E para o caso de não ter visto isto na cobertura da semana passada: **"... A cimeira facilitou os compromissos para baixar os preços das vacinas e introduziu mais de 4,5 mil milhões de dólares em instrumentos de financiamento inovadores. Além disso, foi dada uma ênfase pronunciada ao reforço da capacidade de fabrico de vacinas em África, principalmente através do Acelerador Africano de Fabrico de Vacinas."**

"O Acelerador **Africano de Fabrico de Vacinas (AVMA)** recebeu um grande impulso, com **800 milhões de euros prometidos pela Equipa Europa**. Os principais destaques incluem: Uma nova parceria de transferência de tecnologia entre a Biovac (África do Sul) e a Biological E (Índia) para produzir vacinas pneumocócicas no continente. A UNICEF anunciou o objetivo de os fabricantes africanos fornecerem 20% da procura de oito vacinas essenciais no continente até 2035. A Gavi e a MedAccess desenvolverão uma garantia financeira de 50 milhões de dólares para iniciativas africanas de fabrico de vacinas....."

- [Repriorização do ciclo 7 de subvenções: Como é que as comunidades se podem preparar?](#)

"Este artigo descreve o processo de "redefinição de prioridades do ciclo 7 de subvenções" atualmente em curso, que implicará o adiamento de determinadas actividades e a revisão das subvenções nacionais de modo a que se ajustem a envelopes de financiamento mais baixos. Embora o Fundo Global tenha enfatizado a necessidade de envolvimento da comunidade e de proteger os programas centrados na comunidade, há riscos de as prioridades da comunidade serem afectadas de forma desproporcionada e de a sociedade civil enfrentar dificuldades em participar no rápido processo de tomada de decisões. "

- ["Não à custa das comunidades": A sociedade civil exige transparência à medida que o Fundo Mundial redefine as prioridades](#) de financiamento
- ["As pandemias começam e acabam nas comunidades": A sociedade civil africana assume um papel central na preparação para a pandemia"](#)

"este artigo analisa o forte apelo das organizações da sociedade civil africana para que se envolvam plenamente no planeamento de futuras pandemias, após a aprovação global do **Acordo sobre Pandemias** Num panorama de saúde global em rápida evolução, **a sociedade civil em África apela a um realinhamento fundamental do poder e da participação na preparação e resposta a pandemias.** No centro deste discurso está o Acordo Pandémico recentemente adotado - um marco global aprovado por 124 Estados membros da Organização Mundial de Saúde (OMS) em maio de 2025. Os países africanos votaram unanimemente a favor, sinalizando uma forte vontade política, mas **os actores da sociedade civil estão a exigir mais: implementação, inclusão e influência**".

- [E se África estiver finalmente a abrir uma nova era no financiamento da saúde?](#)

"Na 78ª Assembleia Mundial da Saúde, os líderes africanos traçaram um novo rumo para o financiamento da saúde com o evento intitulado: **"O Futuro do Financiamento Interno da Saúde é Agora: O caminho de África para sistemas de saúde sustentáveis"**. Iniciado pelo **Ministério Federal da Saúde e do Bem-Estar Social da Nigéria** e pelo **Fundo Mundial**, o diálogo centrou-se na transição da dependência dos doadores para sistemas de saúde auto-sustentáveis. Graças às **contribuições de figuras como o Dr. Donald Kaberuka** e às **estratégias proactivas de países como a Etiópia e o Zimbabué**, a conferência destacou soluções de financiamento inovadoras e inspiradoras."

CGD (Nota) - Um novo pacto para o financiamento da saúde: Definição de prioridades pelos doadores

Tom Drake et al; <https://www.cgdev.org/publication/new-compact-health-financing-donor-priority-setting>

"Em 2025, cortes dramáticos no financiamento da saúde global, incluindo o encerramento da USAID, levaram a uma onda de artigos que procuram "reimaginar" o desenvolvimento global e a saúde global. A nossa contribuição para esta literatura **expande a nossa proposta existente - o [Novo Pacto para o financiamento da saúde entre doadores e países beneficiários](#)** (ver Caixa 1). **Até à data, considerámos o Novo Pacto na perspetiva de um país beneficiário ([Etiópia](#)) e de uma única iniciativa de saúde global ([Gavi](#)).** Tendo em conta a rápida evolução do contexto, **consideramos agora a perspetiva dos doadores "a montante".** Num modelo em que os países beneficiários estão a definir prioridades com as quais os doadores se alinham - que decisões têm ainda de ser tomadas pelos doadores? Argumentamos que, ao ultrapassarem a definição de prioridades por doenças e intervenções, **os doadores podem, em vez disso, concentrar-se na melhor forma de dar prioridade aos bens comuns e às parcerias nacionais."**

Leia mais pormenorizadamente sobre os "**bens comuns**" e as "**parcerias nacionais**" - nos quais, segundo os autores, os doadores poderiam centrar a sua definição de prioridades.

CGD - A ambição da UE de vincular a sua ajuda ao desenvolvimento prejudicará o desenvolvimento económico

M Gavvas et al ; <https://www.cgdev.org/blog/eus-ambition-tie-its-development-aid-will-undermine-economic-development>

"A UE está a preparar-se para vincular mais diretamente as suas despesas com o desenvolvimento às suas próprias prioridades nacionais, **[de acordo com relatórios recentes](#)**. A Comissão Europeia pretende extrair maior valor estratégico da ajuda que presta aos países de baixos rendimentos, **condicionando potencialmente o financiamento a medidas como a redução da migração ou o favorecimento da indústria europeia.** Isto representaria um afastamento significativo do atual modelo da UE, em que a ajuda é concedida em grande parte sem condições.

"A Comissão argumenta que esta abordagem, que poderia ser comparada a uma política externa Trumpiana, "America-first", tornaria a ajuda mais politicamente defensável - mas corre o risco de minar os objectivos de desenvolvimento, bem como a credibilidade da UE como parceiro....."

"As **[provas](#)** são claras: a ajuda ligada é ineficaz e prejudica o desenvolvimento a longo prazo. Aqui, argumentamos que o retorno do investimento da UE seria maior se se concentrasse em melhorar a eficácia e a eficiência da sua ajuda, em vez de a utilizar para servir os seus próprios interesses geopolíticos e comerciais...."

Lancet World Report - Reabastecimento de Gavi fica aquém do objetivo de 9 mil milhões de dólares

A D Usher; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01380-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01380-7/fulltext)

(must-read) "No seu sexto reaprovisionamento, a Gavi ficou aquém do seu objetivo de angariação de fundos depois de os EUA terem retirado todo o financiamento e de os outros principais doadores terem reduzido o seu apoio. Ann Danaiya Usher relata".

".... No meio de cortes radicais na ajuda global e de um cenário geopolítico volátil, **a Gavi conseguiu angariar 6 a 5 mil milhões de dólares (tabela). Esperam-se mais algumas promessas nos próximos meses.....**" "A Gavi tinha proposto um orçamento total de 11-9 mil milhões de dólares para 2026-30, uma combinação de novas promessas e 2-9 mil milhões de dólares em recursos garantidos, principalmente fundos não gastos da facilidade COVAX e dinheiro já devido ao mecanismo da Facilidade Financeira Internacional para a Imunização (IFFIm). **A agência enfrenta potencialmente um buraco de 25% no seu orçamento e terá de fazer algumas escolhas difíceis**".

"A Suécia, os Países Baixos e o Japão, que, em conjunto, contribuíram com mais de 500 milhões de dólares no último ciclo de financiamento, ainda não anunciaram os seus compromissos. **Por conseguinte, o resultado global do reaprovisionamento da Gavi poderá ainda aumentar. Por outro lado, outros doadores, para além do Reino Unido, podem também ter incluído verbas antigas nos seus compromissos.** A Gavi indica que serão necessárias algumas semanas para finalizar o resultado...".

PS: "... Embora Nishtar tenha recebido elogios pelo seu plano de reforma de longo alcance [o "GAVI Leap"], **muitas pessoas apontam para as contrapartidas necessárias, dada a escassez de financiamento, e questionam a forma como a cláusula de caducidade funcionaria na prática.** O enfoque nos sistemas de saúde, na vacinação infantil, na segurança sanitária, na introdução de novas vacinas, no desenvolvimento da capacidade de produção em África, na ajuda aos países para que se tornem auto-suficientes e no trabalho de modelação do mercado implicará prioridades difíceis. **"Alguns dos objectivos que Nishtar delineia para o Gavi Leap estão potencialmente em tensão uns com os outros,** como ajudar os países a tornarem-se auto-suficientes para a aquisição de vacinas, ao mesmo tempo que se expande a modelação do mercado da Gavi", disse **Puyvallée....**"

"**Shabir Madhi, Professor de Vacinologia na Universidade de Witwatersrand,** reconheceu que os governos africanos partilham um "objetivo ambicioso de estabelecer uma cláusula de caducidade para a Gavi", mas mostrou-se preocupado com a possibilidade de os países estarem dispostos ou serem capazes de assumir a responsabilidade financeira total pelas carteiras de vacinas que estão atualmente a ser pagas - em parte ou na totalidade - pela Gavi. Referiu, por exemplo, que **os governos africanos demonstraram um grande interesse na vacinação contra a malária,** na qual a Gavi planeia gastar mais de mil milhões de dólares entre 2026 e 2030. **Dadas as restrições de financiamento,** disse Madhi, **a Gavi não pode dar-se ao luxo de fornecer esta vacina gratuitamente. Em vez disso, os governos deveriam ser obrigados a começar a contribuir com o cofinanciamento imediatamente.** "É extremamente improvável que a Gavi retire o financiamento de vacinas que já está a ajudar os países a adquirir. Por isso, a única forma de equilibrar as contas é promover o cofinanciamento dos governos para as vacinas mais recentes", afirmou. Neste contexto, sublinhou a importância de salvaguardar o apoio às vacinas contra o vírus sincicial respiratório materno e contra o papilomavírus humano. **Além disso, "se a Gavi pretende seriamente que os países assumam a aquisição de vacinas ao longo do tempo, o ponto de partida deve ser um compromisso político por parte dos governos dos países no sentido de assumirem a responsabilidade pelos seus sistemas de saúde, a fim de garantir a continuidade dos serviços de imunização",** afirmou Madhi. **"A Gavi deveria desempenhar um papel mais facilitador, em vez de financiar efetivamente os sistemas de saúde dos países",** embora os países em conflito, como o Sudão do Sul, sejam excepções e possam necessitar de apoio de emergência. **O reforço dos sistemas de saúde deverá receber entre 1 e 6 mil milhões de dólares no orçamento proposto para a Gavi 6.0.....**"

CGD (blogue) - Mind the Gap: Recapitulando a Cimeira de Doadores da Gavi

J M Keller et al ; <https://www.cgdev.org/blog/mind-gap-recapping-gavis-pledging-summit>

Com **três conclusões**: "A administração Trump reafirmou os planos de zerar o financiamento e outros não intervieram para preencher a lacuna; O valor do título de mais de US \$ 9 bilhões não representa totalmente o novo financiamento; Otimizar os recursos disponíveis, mantendo o impacto, exigirá uma priorização inteligente.

Devex - Sania Nishtar, da Gavi, está 'muito esperançosa' de que os EUA retornem como doadores

<https://www.devex.com/news/gavi-s-sania-nishtar-is-very-hopeful-us-will-return-as-a-donor-110422>

"Embora a organização tenha ficado aquém de sua meta de arrecadação de fundos em seu evento de reabastecimento na semana passada - seu diretor executivo ainda vê os US \$ 9 bilhões arrecadados como uma vitória."

PS: não sei bem em que se baseia a sua esperança de que os EUA regressem... pelo menos com a atual administração.

Correspondência Lancet - Reflexões sobre o relatório Global Health 2050 da Comissão Lancet para o Investimento na Saúde - Resposta dos autores

D A Watkins et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01093-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01093-1/fulltext)

Com muitas cartas na Lancet de hoje.

Confira aqui **a resposta dos autores**.

Entre as cartas, veja entre outras a [carta de Elizabeth Paul et al.](#) Também a de [Damian Walker, Justice Nonvignon et al.](#)

BCH - Novos desafios no sistema de saúde global exigem novos modelos

<https://www.bcg.com/publications/2025/global-health-system-calls-for-new-models>

Pelos autores **do Boston Consulting Group**. Preciso de dizer mais? :)

Mas vale a pena ler.

Trump 2.0

Politico - Bush, Obama - e o cantor Bono - acusam Trump de ter destruído a USAID no último dia da agência

<https://www.politico.com/news/2025/06/30/bush-obama-and-singer-bono-fault-trumps-gutting-of-usaid-on-agencys-last-day-00434636>

"A destruição da USAID é uma farsa e uma tragédia. Porque é um dos trabalhos mais importantes que está a acontecer em qualquer parte do mundo", disse **Obama**.

Lancet Comment - Avaliar o impacto de duas décadas de intervenções da USAID e projetar os efeitos do esvaziamento dos fundos na mortalidade até 2030: uma avaliação retrospectiva do impacto e uma análise de previsão

D M Cavalcanti et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01186-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01186-9/fulltext)

"O objetivo deste estudo é avaliar exaustivamente o efeito de todos os financiamentos da USAID sobre a mortalidade adulta e infantil nas últimas duas décadas e prever o efeito futuro do seu financiamento....."

- Cobertura via [NBC - Os cortes na USAID podem provocar 14 milhões de mortes nos próximos cinco anos, os investigadores](#) segundo

"A análise constatou que, de 2001 a 2021, os programas financiados pela USAID evitaram quase 92 milhões de mortes em 133 países, incluindo mais de 25 milhões de mortes por HIV / AIDS, cerca de 11 milhões por doenças diarreicas, 8 milhões por malária e [quase 5 milhões por tuberculose](#)....."

"A análise, realizada por uma equipa de investigadores internacionais de Espanha, Brasil, Moçambique e Estados Unidos, **estimou o impacto dos cortes de financiamento de 83%, partindo do princípio que se mantêm até 2030. Dos mais de 14 milhões de mortes previstas, cerca de 4,5 milhões seriam de crianças com menos de 5 anos**, concluíram os autores....."

- Mas veja-se um **tópico** relacionado (e **muito contundente**) de **Daniel Krugman** no [X](#) :

Começando por: "Eu sei que as nuances nos deixam de rastros hoje em dia, mas **temos de levar a sério esta "previsão". A África não vai simplesmente rolar e morrer sem a USAID**. Tudo o que esta narrativa estatística indutora de choque faz é reforçar o próprio americanocentrismo que levou a esta confusão em primeiro lugar..."

- Sobre o encerramento da USAID, ver também HPW - [USAID Shut Down Days After Lancet Warns Closure Will Kill 2.4 Million Every Year](#)

" O **Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, anunciou o fim oficial da USAID**, eliminando a maior agência de ajuda humanitária do mundo, poucos dias depois de a revista médica The Lancet

ter avisado que o encerramento causaria 2,4 milhões de mortes evitáveis todos os anos.... .. **Num memorando do Departamento de Estado intitulado "Make Foreign Aid Great Again" (Tornar a Ajuda Externa Grande de Novo), que anunciava o encerramento, Rubio atacou a USAID, afirmando que o seu modelo "baseado na caridade" era contra os interesses americanos, que gerou "um complexo industrial de ONGs a nível mundial à custa dos contribuintes" e atacou países e regiões - nomeadamente a África Subsariana - por não retribuírem os EUA com votos na ONU, apesar dos milhares de milhões em ajuda....."**

PS: sobre o "futuro": "... **Citando duas anedotas** - um homem da Zâmbia que disse aos diplomatas americanos que ensinava os seus compatriotas a "aprender a pescar" em vez de receberem ajuda dos EUA, e uma mulher etíope que elogiava os esquemas de investimento nos dois sentidos - **Rubio disse que o novo modelo fornecerá ajuda "direcionada e limitada", favorecendo as nações que demonstrem "capacidade e vontade de se ajudarem a si próprias" e que acolham o investimento dos EUA.** "O modelo baseado na caridade falhou porque a liderança dessas nações em desenvolvimento desenvolveu um vício", disse Rubio. "Isso acaba hoje, e onde antes havia um arco-íris de logótipos não identificáveis na ajuda para salvar vidas, haverá agora um símbolo reconhecível: a bandeira americana." ..."

NYT - Trabalhei na U.S.A.I.D. durante mais de 8 anos. Este é o nosso maior falhanço.

W Herkewitz (ensaio de convidado); <https://www.nytimes.com/2025/06/29/opinion/usaid-ending.html?smid=bs-share>

Um ponto muito importante. **"A 1 de julho, a administração Trump dissolverá efetivamente a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e transferirá os poucos contratos restantes da agência para o Departamento de Estado.** Nos próximos dois meses, os restantes funcionários serão despedidos - incluindo a totalidade da força de trabalho global de ajuda humanitária do governo. **Silenciosamente, a América abandonará a luta contra a fome mundial....."**

"Trabalhei para a U.S.A.I.D. na África Oriental durante os últimos oito anos e meio, vendendo a história da ajuda externa americana a pessoas no Ruanda, na Etiópia e no Quênia. **A nossa incapacidade para contar esta mesma história aos americanos é o nosso grande fracasso...** ... Este fracasso deve-se, em parte, ao facto de, após décadas de silêncio rotineiro, a agência só conseguir ver a banalidade no extraordinário e, em parte, a uma incompetência mais geral do governo federal para comunicar diretamente com o público que serve. Mas **a principal razão pela qual nunca divulgámos a história foi o facto de o público americano nunca ter sido o principal público da U.S.A.I.D..** Em vez disso, a maioria dos nossos esforços de comunicação destinaram-se inteiramente ao Congresso e a outros membros do governo. Esta foi a nossa escolha. A nossa lógica errada era que, se os legisladores compreendessem o impacto da agência, protegeriam o seu trabalho....."

"... Sem nenhuma outra nação a intervir para preencher o vazio que a América está a deixar, **não devemos esquecer a lição deste momento. Se alguma vez voltarmos à ajuda global séria, não podemos reconstruir sobre a mesma base quebrada que tratou a consciencialização pública como opcional...."**

Devex Pro - A aquisição da USAID pelo Departamento de Estado é um "desastre iminente", dizem os especialistas

<https://www.devex.com/news/state-dept-takeover-of-usaid-is-an-impending-trainwreck-experts-say-110417>

(gated) "No dia em que o Departamento de Estado deverá absorver o que resta da USAID, líderes veteranos do desenvolvimento descreveram a transição como um grande passo atrás para os esforços de desenvolvimento global dos EUA num evento para os membros do Devex Pro." "Os líderes veteranos do desenvolvimento descreveram a transição como um grande passo atrás para os esforços de desenvolvimento global dos EUA - e que vem com um risco significativo."

"...Vão ter apenas 718 pessoas, menos de 6% da força de trabalho da USAID, para gerir estes programas." Os membros do painel alertaram para um "desastre iminente" à medida que o Departamento de Estado assume programas sem pessoal suficiente para os gerir. "Um dos cálculos que estou a fazer neste momento é que a responsabilidade de gestão per capita por funcionário do Departamento de Estado vai passar de 1,7 milhões de dólares para 12,8 milhões de dólares", disse Jim Kunder, antigo administrador adjunto interino da USAID."

Devex - Funcionários do Departamento de Estado num limbo de ansiedade devido a cortes maciços de pessoal

<https://www.devex.com/news/state-department-employees-in-anxious-limbo-over-massive-staff-cuts-110445>

"Os potenciais cortes estão a acontecer no momento em que o departamento tenta absorver as funções da USAID."

"A agora extinta [USAID](#) foi despojada da maior parte do seu pessoal, fundos e programas e, a partir de 1 de julho, foi oficialmente integrada no Departamento de Estado. Mas o próprio Departamento de Estado está a enfrentar perdas profundas, com planos relatados para retirar iminentemente milhares de funcionários dos seus empregos, provocando receios de que os cortes não só prejudiquem a diplomacia dos EUA, mas também o que resta dos esforços de desenvolvimento do país...."

Guardian - O grande projeto de lei de Trump conseguiu o que os conservadores têm tentado fazer há décadas

<https://www.theguardian.com/us-news/2025/jul/03/trump-spending-bill-conservatives-law>

"A fantasia republicana de impostos mais baixos e programas de rede de segurança social de difícil acesso será agora uma realidade."

- Links: NPR - [5 maneiras pelas quais o projeto de lei tributária de Trump limitará o acesso aos cuidados de saúde.](#)

Stat - 11.8 milhões perderão seguro saúde sob o projeto de lei tributária republicana do Senado, projetos CBO

<https://www.statnews.com/2025/06/29/11-8-million-to-lose-health-insurance-under-senate-republican-tax-bill-cbo-projects/>

Do início desta semana (depois que o projeto de lei foi aprovado no Senado) "A estimativa vem em meio a preocupações de alguns republicanos de que os cortes nos gastos com saúde são muito profundos".

KFF - Disposições relativas à saúde no projeto de lei de conciliação orçamental federal de 2025

<https://www.kff.org/tracking-the-medicaid-provisions-in-the-2025-budget-bill/>

Atualização a partir de **1 de julho**. "Este resumo compara as disposições relativas aos cuidados de saúde nas versões da lei de reconciliação aprovadas pelo Senado em 1 de julho e pela Câmara em 22 de maio com a lei atual em quatro categorias: **Medicaid, Affordable Care Act, Medicare e Health Savings Accounts (HSAs)**."

HPW - MAHA diz que seu foco são as doenças crônicas - as ações de Kennedy e Trump mostram o contrário

<https://healthpolicy-watch.news/mahas-target-is-chronic-diseases-kennedy-and-trump-actions-show-otherwise/>

Análise aprofundada.

"Desde que Robert F. Kennedy Jr. suspendeu uma candidatura presidencial independente para apoiar a candidatura de Donald Trump à Casa Branca, o seu foco laser tem estado numa missão: **"Make America Healthy Again", atacando a ameaça das doenças crônicas**. Agora, sentado no topo do sistema de saúde dos Estados Unidos, o descendente anti-vacinas da dinastia Kennedy **divulgou no mês passado um importante documento político para fazer avançar essa agenda, conhecido como o relatório da "comissão MAHA"**. A sua peça central: a **epidemia de doenças crônicas na infância**".

"O documento de 73 páginas, que prometia um regresso à ciência "de excelência" e a inversão da crise das doenças crônicas infantis através do "confronto com as suas causas profundas - e não apenas com os seus sintomas", foi rapidamente **descoberto como estando repleto de imprecisões factuais, descaraterização da investigação apresentada como prova** e citações de pelo menos sete estudos que não existiam de todo. **Os erros técnicos do relatório, a má ciência e a utilização flagrante da inteligência artificial dominaram a cobertura mediática após a sua publicação**".

"Perdido na controvérsia sobre as suas falhas científicas, **o relatório deixou de fora várias das causas mais mortíferas de doenças crônicas nos Estados Unidos - a mesma "epidemia" que o manifesto MAHA de Kennedy pretende combater**. O tabaco, a maior causa evitável de doenças crônicas nos Estados Unidos, que provoca cancro do pulmão, doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais, ceifa cerca de 450 000 vidas por ano, segundo os dados do CDC. Nunca é

mentionado, apesar de a maioria dos fumadores começar a fumar em criança. **As mortes causadas pelo álcool**, que aumentaram 29% entre 2016 e 2021, e as overdoses de drogas, que causam mais de 80.000 mortes por ano - ambos os riscos que muitas vezes começam na adolescência - estão totalmente ausentes, apesar de o fentanil ser um elemento central da "guerra aos cartéis" de Trump e das rusgas de deportação que provocaram os maiores protestos da história dos EUA na semana passada. **A poluição atmosférica**, responsável por 50.000 a 200.000 mortes evitáveis nos EUA todos os anos devido a doenças crónicas como doenças cardíacas, acidentes vasculares cerebrais, cancro do pulmão e doenças respiratórias, é totalmente omitida do relatório. A "poluição" em geral - de veículos, emissões industriais e outras fontes que causam doenças crónicas - é mencionada cinco vezes: quatro vezes em notas de rodapé, sendo a sua única aparição no texto principal uma referência à "poluição luminosa" de smartphones, tablets e computadores portáteis que perturbam os padrões de sono. As políticas da administração Trump baniram os termos 'poluição' e 'poluição do ar' dos documentos federais, de acordo com memorandos que vazaram e grupos de liberdade de expressão".

"Em conjunto, o relatório ignora a primeira, a quinta, a sexta e a sétima principais causas de morte evitável nos Estados Unidos devido a doenças crónicas - que o relatório e o HHS de Kennedy afirmam ser a sua estrela do norte....."

E há mais... continue a ler.

CGD (blogue) - Mesmo a 1 por cento, o imposto sobre as remessas dos EUA atinge duramente os países pobres

H Dempster et al; <https://www.cgdev.org/blog/even-1-percent-us-remittance-tax-hits-poor-countries-hard>

"O "Big, Beautiful Bill" do Presidente Trump, [que acaba de ser aprovado no Senado dos EUA](#), inclui um imposto de 1% sobre as remessas, dinheiro que os migrantes enviam para casa para a família e amigos. Embora o imposto tenha sido reduzido, a sua aplicação a todos os remetentes de remessas (incluindo cidadãos dos EUA) terá um impacto significativo. As remessas continuam a ser uma fonte crucial de rendimento familiar e de estabilidade económica para os países de baixo e médio rendimento. De facto, para muitos destes países, o impacto mesmo de um imposto de 1% sobre as remessas ultrapassará de longe o [impacto dos cortes na ajuda](#)."

Comentário Lancet - Construir uma resistência aos ataques dos EUA à saúde pública

Alicia Yamin, Gregg Gonsalves et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01320-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01320-0/fulltext)

Aqui, **o foco está nos EUA**. Com uma visão geral de toda a resistência até à data, e o que é necessário fazer mais.

Science - NIH restabelece bolsas para cientistas sul-africanos e acrescenta opção de financiamento para outros projectos estrangeiros interrompidos

<https://www.science.org/content/article/nih-restores-grants-south-africa-scientists-adds-funding-option-other-halted-foreign>

"Um ajuste de política à proibição de "subvenções" estrangeiras deverá permitir a continuação de ensaios clínicos em todo o mundo.

"Os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) suavizaram uma alteração controversa da sua política de financiamento no estrangeiro que tinha colocado no limbo muitos ensaios clínicos no estrangeiro. Um **esquema de pagamento alternativo** anunciado esta semana poderá permitir a continuação desses estudos. A Science também soube que, há alguns dias, a **agência, sem qualquer explicação, suspendeu o pagamento de dezenas de subsídios existentes à África do Sul, um local importante para a investigação sobre o VIH e outras doenças infecciosas....**"

E um link:

- [CGD \(blogue\) - The Ongoing Crisis in US Foreign Assistance Delivery](#) (por C Kenny)

PPPR

Nina Schwalbe - À medida que os EUA se afastam, o resto do mundo avança na segurança sanitária global com as vacinas como pilar de um novo pacto global

<https://ninaschwalbe.substack.com/p/as-the-us-steps-out-the-rest-of-the>

"Na próxima semana, serão retomados os debates em Genebra sobre o Acordo sobre a Pandemia, avançando o trabalho de elaboração de um anexo sobre o acesso aos agentes patogénicos e a partilha de benefícios (PABS)....."

Origens da Covid

HPW - Fonte animal é a origem mais provável do SARS-COV2, mas os resultados são inconclusivos, diz o grupo de peritos da OMS

<https://healthpolicy-watch.news/breaking-animal-source-most-likely-origin-of-sars-cov2-but-findings-inconclusive-says-who-expert-group/>

"Uma investigação de quatro anos sobre as origens da pandemia da COVID, patrocinada pela OMS por um grupo internacional de peritos, concluiu que "a maioria dos dados científicos e as provas científicas publicadas acessíveis" apoiam a hipótese de que o novo vírus entrou pela primeira vez na população humana, quer diretamente a partir de morcegos portadores do vírus, quer a partir de morcegos para os seres humanos através de hospedeiros intermediários. Mas a possibilidade

de o vírus ter escapado de uma fuga de um laboratório continua em cima da mesa, concluiu **o Grupo Consultivo Científico para as Origens de Novos Agentes Patogénicos (SAGO), em conclusões publicadas pela OMS na sexta-feira.** E as grandes lacunas nos dados fornecidos pela China, bem como a falta de acesso aos principais relatórios dos serviços secretos dos Estados Unidos e da Alemanha, têm dificultado a investigação da hipótese da fuga de um laboratório, conclui o relatório de 27 membros de peritos internacionais. ..."

PS: "**O comité examinou quatro hipóteses**, incluindo: uma passagem dos animais para os seres humanos, através de morcegos ou indiretamente; uma fuga acidental do laboratório durante as investigações de campo ou devido a uma quebra na biossegurança; uma terceira hipótese, promovida pelos chineses nos primeiros dias, de que o vírus foi transmitido através de produtos alimentares congelados importados para a China; e uma quarta hipótese, promovida por fãs da conspiração, de que o vírus foi o produto de uma manipulação laboratorial deliberada".

- Relacionadas: [Ciência - Painel da OMS favorece origem natural do vírus COVID-19 mas lamenta falta de provas](#)

"O novo relatório não exclui que o SARS-CoV-2 tenha vazado de um laboratório na China, mas diz que as evidências do cenário permanecem "especulação"."

Mpox

Cidrap News - Autoridades de saúde encorajadas pelas recentes tendências nos surtos de mpox em África

<https://www.cidrap.umn.edu/mpox/health-officials-encouraged-recent-trends-africa-s-mpox-outbreaks>

"**As autoridades de saúde africanas estão a acompanhar um declínio encorajador em alguns dos mais recentes focos de mpox da região, incluindo a Serra Leoa**, que nos últimos meses relatou um aumento que veio com a propagação do vírus da clade 2b para algumas nações da África Ocidental. Numa **reunião de informação do Centro Africano de Prevenção e Controlo de Doenças (África CDC)**, em 26 de junho, Yap Boum, PhD, MPH, gestor adjunto de incidentes para a resposta ao vírus da varíola do África CDC, afirmou que os casos na Serra Leoa representavam 41% dos casos de varíola em África na semana anterior, contra 63% há algumas semanas."

".... **No entanto, a região ainda está muito aquém do seu objetivo de vacinação contra a varíola.** Em abril, as autoridades previram que a região necessitaria de 6,4 milhões de doses nos próximos 6 meses....."

Nature Africa (Feature) - Testes insuficientes permitem o aumento do surto de varíola na Serra Leoa

<https://www.nature.com/articles/d44148-025-00197-z>

"A fraca capacidade de diagnóstico, a transmissão intrigante e uma nova variante de movimento rápido fazem com que o vírus se espalhe para os países vizinhos."

FT - Epidemia de varíola está a afetar os sistemas de saúde africanos após cortes na ajuda dos EUA

<https://www.ft.com/content/818e017d-8055-4521-b51e-c0291019bdd8>

"Mais de uma dúzia de países lutam para conter o surto enquanto os sistemas de saúde se debatem com a perda de apoio internacional." Este artigo centra-se, entre outros, no **Malawi** e na **Serra Leoa**.

Science Insider - Vacinação dispersa não consegue travar a propagação da varíola no Congo

[Vacinação dispersa não consegue travar a propagação da varíola no Congo | Science | AAAS](#)

"O país mais afetado pela varíola, a República Democrática do Congo (RDC), tem recebido apenas algumas doses de vacinas para combater o surto num território geograficamente vasto, onde vivem 100 milhões de pessoas. Uma nova análise efectuada por investigadores da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que o surto foi também dificultado por uma utilização dispersa desse fornecimento limitado de vacinas. "Chamo-lhe a estratégia dos confettis: Distribui-se um pouco por todo o lado", diz Ana Maria Henao-Restrepo, especialista em vacinas da OMS que liderou a análise. "A possibilidade de ter um impacto diminui substancialmente". Ana Maria Henao-Restrepo apresentou os resultados em reuniões recentes da OMS e partilhou os diapositivos com a ScienceInsider. Embora o país tenha conseguido vacinar mais de 700.000 pessoas desde outubro de 2024, a análise da OMS sugere que fez pouca diferença....."

Journal of Public Health in Africa (Editorial) - O segundo plano de África para travar os surtos de varíola através da intensificação, integração e legado

Por N Ngongo, J Kaseya, Chikwe Ihekweazu et al.

<https://publichealthinafrica.org/index.php/jphia/article/view/1452>

".... a Equipa de Apoio à Gestão de Incidentes desenvolveu o Plano Continental de Resposta e Legado do Mpox 2.0 (março de 2025 - agosto de 2025) que se baseia no primeiro plano (setembro de 2024 - fevereiro de 2025) e incorpora as lições aprendidas, as melhores práticas e as recomendações da revisão intra-ação realizada em dezembro de 2024. O plano descreve duas fases concomitantes: em primeiro lugar, uma fase de intensificação que se centra na contenção imediata, travando a propagação e interrompendo as cadeias de transmissão, e, em segundo lugar, uma fase de legado destinada a reforçar a resiliência do sistema a longo prazo para melhorar a preparação....."

Lancet Comment - Mpox na República Democrática do Congo: um apelo à ação

F Maggi et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00673-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00673-7/fulltext)

Argumentando, no final: "..... **Consideramos que a OMS deveria aumentar o risco de propagação nacional e internacional da clade Ia de moderado para elevado e apoiar os esforços para aumentar as intervenções não farmacêuticas**, incluindo a educação das populações, contra as infecções sexualmente transmissíveis, como a varíola".

Preparação da reunião do Alto Nível das Nações Unidas sobre as doenças não transmissíveis (em setembro)

Lancet (Comentário) - Do zero ao impacto: a liderança política é fundamental para fazer avançar a resposta às doenças não transmissíveis

Katie Dain et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01326-1/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01326-1/abstract)

"...O que está em jogo não poderia ser maior para a **próxima quarta HLM sobre DNTs**. E por esta razão, a **rede da sociedade civil NCD Alliance** anunciou as prioridades da nossa campanha HLM no início de setembro de 2024, centrando-se em cinco apelos para acelerar a implementação, **mobilizar o investimento, quebrar silos, envolver as comunidades e prestar contas**. Em nossa opinião, este **processo HLM** deve catalisar uma **reflexão honesta sobre as razões para o déficit de implementação da última década e redefinir a agenda das DNT para 2030 e mais além....**"

"Faltando apenas 3 meses, as negociações do HLM começaram, com a **publicação do Rascunho Zero da Declaração Política das DNTs (Rascunho Zero) em maio de 2025**. Na **análise da NCD Alliance sobre este rascunho**, nossa opinião é que é **um bom ponto de partida, mas são necessárias melhorias para que este HLM realmente acelere a ação sobre as DNTs.....**" Ler porquê.

BMJ Opinion - A declaração política das Nações Unidas sobre doenças não transmissíveis e saúde mental precisa de uma abordagem justa e orientada para a ação

A Cox et al ; <https://www.bmj.com/content/390/bmj.r1331>

"As doenças não transmissíveis (DNT) e os problemas de saúde mental são responsáveis por mais de 43 milhões de mortes por ano. É fundamental que a próxima reunião de alto nível da Assembleia Geral das Nações Unidas desencadeie uma ação decisiva e sustentada sobre as DNT, afirma o **Grupo de Trabalho da Sociedade Civil da Organização Mundial de Saúde sobre as DNT**".

"O **Grupo de Trabalho da Sociedade Civil da OMS sobre as DNT**, que inclui mais de 30 organizações internacionais da sociedade civil, analisou o projeto zero em relação às suas próprias prioridades de ação, apresentadas na sua declaração à Audiência Multilateral da ONU. **A nossa conclusão colectiva é clara. A declaração política deve ir mais longe se quiser enfrentar a urgência, a escala de ação e a responsabilidade necessárias para conter o fardo crescente das DNTs e das condições de saúde mental....**" Ler porquê e como.

HPW - A declaração da ONU sobre as DNTs ignora um assassino evitável: Poluição do ar

Nina Renshaw (Clean Air Fund) e Allison Cox (NCD Alliance); <https://healthpolicy-watch.news/the-uns-ncd-declaration-overlooks-a-preventable-killer-air-pollution/>

"A poluição do ar quase não é reconhecida no [projeto de declaração política](#) para a quarta Reunião de Alto Nível da ONU sobre Doenças Não Transmissíveis (DNTs) e Saúde Mental. A omissão do principal contribuinte mundial para as doenças ameaça o progresso global no combate às doenças cardíacas, respiratórias, acidentes vasculares cerebrais, cancro e outras doenças crónicas."

PS: ".... [A NCD Alliance \(NCDA\) expressou fortes preocupações sobre o projeto de declaração política](#), em particular a ausência de qualquer menção aos combustíveis fósseis - de longe o principal motor da poluição atmosférica. A redução da extração e utilização de combustíveis fósseis, a eliminação gradual dos subsídios e a garantia de uma transição justa para energias limpas devem ser fundamentais para os esforços de prevenção das DNT, mas esses compromissos estão atualmente ausentes....."

Comentário Lancet -Métrica para diplomatas: a mortalidade por doenças não transmissíveis está a aumentar ou a diminuir?

P Bovet et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01280-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01280-2/fulltext)

".... Não é fácil compreender os números e desvendar a epidemiologia das doenças não transmissíveis. Mas é importante para aqueles que têm a tarefa de negociar a declaração política. **Os termos epidemia e pandemia são por vezes utilizados para descrever as DNT. Mas essa linguagem precisa de ser utilizada com cuidado.** As epidemias descrevem um aumento, muitas vezes súbito ou durante um curto período de tempo, do número de casos de uma doença acima do que é normalmente esperado nessa população. **Por conseguinte, ao avaliar as tendências da mortalidade por DNT, é importante distinguir entre as taxas de mortalidade padronizadas por idade (TMAI; medidas como o número de mortes por 100 000 habitantes por ano) e o número total de mortes por ano (ou seja, o peso da saúde pública)....."**

".... As TMAs para essas quatro DNTs diminuíram a nível global entre 1990 e 2021, e o declínio foi proporcionalmente mais acentuado em idades abaixo do que acima de 70 anos ([figura; apêndice](#)).⁴Especificamente, esse declínio foi observado para doenças cardiovasculares (358 vs 235 mortes por 100.000 em 1990 vs 2021), câncer (148 vs 117) e doenças respiratórias crônicas (85 vs 53), mas um aumento foi observado para diabetes (18 vs 20).⁴No entanto, a diminuição das TMAs a nível mundial oculta **variações regionais**, com maiores progressos nos países com rendimentos mais elevados, o que reflecte, em parte, melhorias socioeconómicas mais amplas e reduções na exposição a factores de risco modificáveis das DNTs, em resultado da implementação de intervenções a nível da população (por exemplo, tributação de produtos não saudáveis, proibições de publicidade, reformulação de alimentos e campanhas de promoção da saúde) e da melhoria do diagnóstico e do tratamento. **O declínio das TMAs para as doenças não transmissíveis (em particular as doenças cardiovasculares) é um contributo importante para os ganhos actuais e futuros previstos na esperança de vida na maioria dos países...."**

Com uma série de mensagens para levar para casa para diplomatas e decisores políticos.

SAÚDE UNIVERSAL E CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Lancet Primary Care - Reforçar a liderança nos cuidados de saúde primários: responder a uma necessidade global

Faraz Khalid et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143\(25\)00009-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanprc/article/PIIS3050-5143(25)00009-3/fulltext)

"A necessidade de liderança de todo o sistema para fazer avançar os cuidados de saúde primários (CSP) nunca foi tão urgente. **Neste Comentário, defendemos o cultivo da capacidade de liderança dos CSP em todo o mundo e partilhamos as primeiras lições de um esforço inédito para o fazer.**"

Mensagens-chave: "É urgentemente necessária uma liderança eficaz para apoiar a aprendizagem de todo o sistema para fazer avançar os cuidados de saúde primários (CSP) como a abordagem fundamental para alcançar a cobertura universal de saúde e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. **O Curso de Liderança em CSP da OMS responde a uma procura global substancial**, evidenciada por mais de 2700 candidaturas de 155 países, para equipar os líderes com os conhecimentos técnicos e as competências de implementação para conduzir reformas orientadas para os CSP. O estabelecimento de uma presença favorável de líderes dos CSP exige esforços de colaboração entre a OMS, os Estados membros da OMS, os parceiros de desenvolvimento, as instituições académicas e as organizações da sociedade civil para reforçar ainda mais as oportunidades de desenvolvimento de capacidades em todo o mundo."

Banco Mundial - Prioridades de Controlo de Doenças, Quarta Edição: Volume 1. Definição de prioridades para a saúde a nível nacional

https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/beb9c42b-f9ff-4e82-befa-4bfe457624fb?cid=pub_tt_wbpublications_en_ext

Caso tenha perdido isto.

A **4ª Edição das Prioridades de Controlo de Doenças (#DCP4) foi lançada**. Explora a forma como países seleccionados de baixo e médio rendimento utilizaram provas para a definição de prioridades e conceberam pacotes de #ServiçosdeSaúdeEssenciais no âmbito da estrutura #UHC.

O Volume 1 - Definição de prioridades para a saúde liderada por um país - apresenta as lições gerais aprendidas na definição e implementação de pacotes de serviços essenciais de saúde (EHSPs). O volume está dividido em três partes que destacam os êxitos e os fracassos e o caminho a seguir.

Com **12 mensagens principais** (ver resumo executivo). E **prefácio de J. Nonvignon**.

P4H - A Nigéria procura aprofundar os laços de saúde com o Brasil e revela uma agenda arrojada para a Cobertura Universal de Saúde

<https://p4h.world/en/news/nigeria-seeks-deeper-health-ties-with-brazil-unveils-bold-agenda-for-universal-health-coverage/>

"O Governo Federal da Nigéria reafirmou o seu compromisso com a Cobertura Universal de Saúde, aprofundando a cooperação estratégica do sector da saúde com o Brasil, centrando-se na produção farmacêutica local, na saúde digital e no desenvolvimento da força de trabalho, ao mesmo tempo que retira lições do modelo de sistema de saúde bem sucedido do Brasil. "Na 2ª Sessão do Mecanismo de Diálogo Estratégico Nigéria-Brasil em Abuja.

WASH nos sistemas de saúde

Banco Mundial (blogue) - Sem higiene, sem saúde: Fixar as bases dos cuidados

Saroj Kumar Jha, Juan Pablo Uribe & David Whineray; https://blogs.worldbank.org/en/voices/no-hygiene-no-health-fixing-the-foundations-of-care?cid=ECR_TT_worldbank_EN_EXT

"... As instalações de saúde são fundamentais para a prevenção e o controlo eficazes das infeções, para combater ameaças globais como o Ébola, a varíola e a gripe pandémica, e para prestar serviços de saúde essenciais. Mas, **a nível mundial, metade das instalações de cuidados de saúde não dispõe de serviços básicos de higiene. Mais de 850 milhões de pessoas recebem cuidados em instalações sem água, colocando-as, e aos profissionais de saúde que cuidam delas, em maior risco.**"

"... Temos de fazer as coisas de forma diferente, garantindo que os sistemas de saúde estão preparados para emergências, para evitar a próxima pandemia e para atingir o nosso objetivo de prestar serviços de saúde de qualidade e acessíveis a 1,5 mil milhões de pessoas até 2030. Para atingir estes objectivos, será necessário ir mais além do que o habitual e garantir que os ministérios da saúde e as autarquias locais tenham o apoio de que necessitam para integrar e manter os investimentos em infra-estruturas. Isto também requer o envolvimento do sector privado através da Corporação Financeira Internacional (IFC), o braço do Grupo Banco Mundial para o sector privado, para aspectos críticos da prestação de serviços como a descarbonização e a eficiência dos recursos."

"... É por isso que está a tomar forma uma nova abordagem. Através de programas do Desafio Global conjuntos Água e Saúde, o Banco Mundial está a apoiar os países a investirem em sistemas de saúde seguros, resilientes e sustentáveis, alimentados por um melhor acesso à eletricidade. Isto permitirá que os países previnam, detectem e respondam melhor às emergências de saúde, contribuindo para a ambição mais alargada de prestar cuidados básicos em todas as fases da vida."

"Os financiadores como o Banco Mundial e o Foreign, Commonwealth and Development Office (FCDO) do Reino Unido estão a trabalhar em conjunto para: Mobilizar o financiamento nacional e climático para apoiar as prioridades e os planos nacionais; **Incorporar WASH, energia e resíduos nos programas de emergência sanitária e de reforma do sistema de saúde**; Impulsionar agendas colectivas para reconhecer e abordar a ameaça da resistência antimicrobiana; e Gerar evidência e utilizar abordagens baseadas nos resultados para garantir a transparência e a responsabilidade."

"... Para concretizar plenamente estas ambições, precisamos de reunir aqueles que podem fazer a diferença. Como parte desses esforços, **o Banco Mundial está a presidir a próxima reunião da Rede de Líderes Estratégicos da Organização Mundial da Saúde/UNICEF em junho de 2025 para promover o alinhamento intersectorial e reforçar parcerias impactantes para WASH nos sistemas de saúde.**"

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias da saúde

Nina Schwalbe - Será que um estudo mostrou realmente um aumento de dez vezes nas mortes entre as raparigas imunizadas com a vacina contra a difteria-tétano-pertussis (DTP)?

<https://ninaschwalbe.substack.com/p/did-a-study-really-show-a-tenfold>

"Como RFK continua a alimentar o movimento global anti-vacina".

- Relacionado: BMJ - [O movimento antivacinas ameaça a saúde nos EUA e no mundo](#)

"Robert F. Kennedy Jr. e outros no movimento antivacinas estão a usar o poder do governo dos EUA para promover a desinformação e a ciência defeituosa, escrevem Anna Kirkland e Scott Greer.

MSF - Após a cimeira de reabastecimento da Gavi, MSF apela ao acesso à vacina para crianças em contextos humanitários

<https://www.doctorswithoutborders.ca/following-gavis-replenishment-summit-msf-calls-for-vaccine-access-for-children-in-humanitarian-settings/>

"Os MSF apelam a que a escassez de financiamento não impeça a Gavi e os doadores de **garantirem esforços mais fortes para que as crianças em contextos humanitários tenham acesso à vacinação.**"

- Link: MSF [Bridging the gap: Garantir o acesso a medicamentos essenciais para a tuberculose na UE e no EEE](#)

Conflito e saúde

Guardian - O aumento da pobreza nas zonas de conflito "faz com que mil milhões de pessoas passem fome

<https://www.theguardian.com/business/2025/jun/27/rising-poverty-in-conflict-zones-causes-a-billion-people-to-go-hungry>

"Na primeira avaliação desde a pandemia em 2020, o Banco Mundial insta outros países a intensificar o apoio."

"A pobreza extrema está a acelerar em 39 países afectados por guerras e conflitos, fazendo com que mais de mil milhões de pessoas passem fome, segundo o Banco Mundial. As guerras civis e os confrontos entre nações, sobretudo em África, atrasaram o crescimento económico e reduziram os rendimentos de mais de mil milhões de pessoas, "fazendo aumentar a pobreza extrema mais

rapidamente do que em qualquer outro lugar", afirmou o organismo com sede em Washington. Sublinhando a **amplitude dos conflitos para além das guerras entre a Rússia e a Ucrânia e entre Israel e Gaza, o organismo afirmou que as 39 economias em desenvolvimento classificadas como estando em situações frágeis e afectadas por conflitos são atormentadas pela instabilidade e por instituições fracas**, "impedindo a sua capacidade de atingir o crescimento económico robusto e sustentado necessário para o desenvolvimento".

"Na sua primeira avaliação das zonas de conflito desde o início da pandemia de Covid-19 em 2020, o Banco Mundial instou os governos ocidentais a intensificarem o apoio aos países devastados pela guerra para pôr fim aos conflitos e reconstruir instituições vitais. "Nos últimos três anos, a atenção do mundo tem estado centrada nos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, e este foco intensificou-se agora", disse Indermit Gill, economista-chefe do Grupo Banco Mundial. "No entanto, mais de 70% das pessoas que sofrem de conflitos e instabilidade são africanas. Se não forem tratadas, estas condições tornam-se crónicas. Metade dos países que enfrentam atualmente conflitos ou instabilidade vivem nessas condições há 15 anos ou mais. A miséria a esta escala é inevitavelmente contagiosa." Ele disse que das 39 economias atualmente classificadas como enfrentando conflitos ou instabilidade, 21 estão em conflito ativo....."

- Ver também o **WSJ - [A pobreza extrema está a concentrar-se cada vez mais nos países em conflito, alerta Mundial](#) o Banco**

"A pobreza extrema está cada vez mais concentrada nas economias que foram afectadas por conflitos armados, que se tornaram mais comuns ao longo deste século, disse o **Banco Mundial** [na semana passada na] sexta-feira...."

Nature (Atualidade) - Primeiro estudo independente sobre mortes em Gaza regista mais de 80.000 vítimas mortais

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-02009-8>

"Os resultados alinham-se com outros esforços para contar o número de pessoas mortas no meio do conflito em curso."

Guardian - Empresas globais 'lucram com genocídio' em Gaza, diz relator da ONU

<https://www.theguardian.com/world/2025/jul/03/global-firms-profiting-israel-genocide-gaza-united-nations-rapporteur>

"O relatório de Francesca Albanese destaca empresas como a Palantir e apela à instauração de processos."

HHR (Editorial) - Liberdade de expressão, direito à saúde e genocídio

J J Amon; <https://www.hhrjournal.org/2025/05/07/free-speech-the-right-to-health-and-genocide/>

Da nova edição de junho.

Declaração conjunta - GAZA: fome ou tiroteio - não é uma resposta humanitária

<https://www.oxfam.org/en/press-releases/gaza-starvation-or-gunfire-not-humanitarian-response>

(30 de junho) "A Oxfam e mais de 170 outras ONG que operam em Gaza apelam a uma ação imediata para acabar com o esquema de distribuição israelita mortífero (incluindo a chamada Fundação Humanitária de Gaza) em Gaza, voltar aos mecanismos de coordenação existentes liderados pela ONU e levantar o bloqueio do governo israelita à ajuda e aos fornecimentos comerciais."

Saúde Planetária

Guardian - Perito da ONU pede criminalização da desinformação sobre combustíveis fósseis e proibição de lobbies

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jun/30/un-expert-urges-criminalizing-fossil-fuel-disinformation-banning-lobbying>

"O relator apela à desfossilização das economias e a reparações urgentes para evitar direitos 'catastróficos' e danos climáticos."

"Uma das principais especialistas **da ONU** apela à aplicação de sanções penais contra os que vendem desinformação sobre a **crise climática** e à proibição total de lobbies e publicidade da indústria dos combustíveis fósseis, como parte de uma mudança radical para salvaguardar os direitos humanos e reduzir a catástrofe planetária. Elisa Morgera, a relatora especial da ONU para os direitos humanos e as alterações climáticas, que apresenta o seu **novο e contundente relatório** à Assembleia Geral, em Genebra, na segunda-feira, defende que os EUA, o Reino Unido, o Canadá, a Austrália e outras nações ricas em combustíveis fósseis são legalmente obrigados, ao abrigo do direito internacional, a eliminar totalmente o petróleo, o gás e o carvão até 2030 - e a compensar as comunidades pelos danos causados. O fracking, as areias petrolíferas e a queima de gás devem ser proibidos, assim como a exploração de **combustíveis fósseis**, os subsídios, os investimentos e as falsas soluções tecnológicas que prenderão as gerações futuras ao petróleo, ao gás e ao carvão poluentes e cada vez mais dispendiosos...."

"... O relatório aponta para uma montanha de provas sobre os danos graves, de longo alcance e cumulativos causados pela indústria dos combustíveis fósseis - petróleo, gás, carvão, fertilizantes e plásticos - em quase todos os direitos humanos, incluindo os direitos à vida, à autodeterminação, à saúde, à alimentação, à água, à habitação, à educação, à informação e aos meios de subsistência."

"Morgera defende a "desfossilização" de todas as nossas economias - por outras palavras, a erradicação dos combustíveis fósseis de todos os sectores, incluindo a política, as finanças, a alimentação, os meios de comunicação social, a tecnologia e o conhecimento. A transição para as energias limpas não é suficiente para combater os danos generalizados e crescentes causados pelos combustíveis fósseis, argumenta....."

Lancet Comment - Plásticos nos cuidados de saúde: repensar a inovação, a utilização e a eliminação de dispositivos médicos em prol da sustentabilidade

Alice Street et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01099-2/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01099-2/abstract)

"Em todo o mundo, são deitadas fora todos os anos cerca de 16 mil milhões de seringas de plástico e 15 mil milhões de máscaras faciais. Desconhecidas na primeira metade do século XX, a produção, circulação e eliminação globais de plásticos médicos de utilização única são agora consideradas um dado adquirido como uma característica da medicina moderna. Mas as virtudes dos plásticos médicos têm um lado negro: para onde vão todas as coisas deitadas fora?..."

E alguns links relacionados:

- [Lancet Perspective - Porque é que as seringas de plástico não estão a ser recicladas?](#)
- [Lancet Perspective - Será possível reduzir os resíduos de plástico provenientes de diagnósticos no local de prestação de cuidados?](#)

Guardian - Secas em todo o mundo empurram dezenas de milhões de pessoas para a fome, diz relatório

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jul/02/droughts-worldwide-pushing-tens-millions-starvation-report>

"A escassez de água está a afetar as culturas, a energia e a saúde, à medida que a crise se agrava com o colapso climático.

"Mais de 90 milhões de pessoas na África Oriental e Austral enfrentam uma fome extrema depois de uma seca recorde em muitas áreas, que provocou uma quebra generalizada das colheitas e a morte de gado... Estes exemplos são apenas o início de uma catástrofe mundial que está a ganhar ritmo, de acordo com um relatório sobre a seca publicado na quarta-feira. Em regiões de todo o mundo, a seca e a má gestão da água estão a provocar uma escassez que atinge o abastecimento alimentar, a energia e a saúde pública...."

"O relatório, publicado pelo NMDC, pela Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e pela Aliança Internacional para a Resiliência à Seca, examinou em pormenor mais de uma dúzia de países em quatro regiões principais: África, Sudeste Asiático, América Latina e Mediterrâneo....."

"Ibrahim Thiaw, secretário executivo da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, o tratado global assinado em 1992 com o objetivo de evitar os piores impactos da seca, afirmou que o problema não tem merecido a devida atenção. "A seca é um assassino silencioso. Entra sorrateiramente, drena recursos e devasta vidas em câmara lenta", disse ele. "As suas cicatrizes são profundas." Acrescentou ainda: "A seca já não é uma ameaça distante. Está aqui, está a aumentar e exige uma cooperação global urgente. Quando a energia, os alimentos e a água desaparecem todos ao mesmo tempo, as sociedades começam a desfazer-se. É para esse novo normal que temos de estar preparados".

A OMS e os seus parceiros chineses e europeus lançam conjuntamente a Iniciativa Multilateral Clima-Saúde: Investigação colaborativa sobre soluções resistentes ao clima para um futuro saudável e sustentável

[PR Newswire](#);

"A Organização Mundial de Saúde (OMS), em colaboração com cidades e instituições de investigação da China e da Europa, organizou a "Mesa Redonda sobre Saúde Proactiva a 1,5°C" em Genebra, na Suíça. O evento foi organizado conjuntamente pelo Centro de Colaboração da OMS para a Cobertura Universal de Saúde (Centro de Estudos de Desenvolvimento da Saúde da Universidade de Pequim na China) e pelo Instituto Ningyuan de Clima e Desenvolvimento Sustentável."

"...Um marco importante foi o lançamento oficial da Iniciativa de Saúde Proactiva Genebra 1,5°C, assinalando a primeira plataforma transnacional académica-industrial-governamental do mundo centrada na governação do clima-saúde em contextos urbanos...."

"A mesa redonda centrou-se em três temas centrais: o novo paradigma da Saúde Proactiva 1,5°C, práticas inovadoras "Do Laboratório à Comunidade" e acções urbanas para a implementação da saúde...."

PS: "A "1.5°C Proactive Health International Alliance" será lançada para criar uma rede de inovação colaborativa que abranja a investigação em saúde proactiva, o desenvolvimento urbano e a sinergia industrial...."

Comissão da OMS sobre Ligações Sociais

Relatório da Comissão da OMS para a Conexão Social - Da solidão à conexão social: traçar um caminho para sociedades mais saudáveis

<https://www.who.int/groups/commission-on-social-connection/report>

"Este relatório histórico da Comissão de Ligações Sociais da OMS sublinha que o isolamento social e a solidão estão generalizados, com impactos graves mas pouco reconhecidos na saúde, no bem-estar e na sociedade. Com base nas mais recentes evidências, o relatório apresenta um argumento convincente para uma ação urgente. Apresenta soluções práticas e escaláveis para reforçar a ligação social - e apela aos decisores políticos, aos investigadores e a todos os sectores para que tratem a saúde social com a mesma urgência que a saúde física e mental. Os Comissários imaginam um futuro em que laços sociais mais fortes melhoram o bem-estar, reduzem as mortes evitáveis, aumentam a educação e a resiliência económica e aliviam o peso social e financeiro da desconexão. Este relatório é um apelo à ação - e um convite à construção de um mundo mais ligado e mais saudável."

Do resumo executivo: ".... Este relatório tem três mensagens principais. 1) A desconexão social é generalizada, em todas as regiões e em todos os grupos etários. 2) As suas consequências são graves e pouco reconhecidas, afectando a mortalidade, a saúde física e mental, o bem-estar, a educação, a economia e a sociedade em geral. A sua ocorrência generalizada e as suas graves consequências

fazem dela um grave problema de saúde pública mundial. 3) Mas há esperança. Existem estratégias eficazes para promover a ligação social, que devem ser alargadas."

- Para algumas mensagens-chave, ver o [comunicado de imprensa - Ligação social associada a uma melhor saúde e a um menor risco de prematura da OMS morte](#)

"A Comissão de Ligações Sociais da Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou o seu relatório global que revela que 1 em cada 6 pessoas em todo o mundo é afetada pela solidão, com impactos significativos na saúde e no bem-estar. A solidão está associada a uma estimativa de 100 mortes por hora - mais de 871 000 mortes por ano. A existência de fortes ligações sociais pode levar a uma melhor saúde e a uma vida mais longa, diz o relatório...."

"... A solidão afecta pessoas de todas as idades, especialmente jovens e pessoas que vivem em países de baixo e médio rendimento (LMIC). Entre 17 e 21% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos afirmaram sentir-se sós, sendo as taxas mais elevadas registadas entre os adolescentes. Cerca de 24% das pessoas em países de baixo rendimento referiram sentir-se sós - o dobro da taxa registada em países de elevado rendimento (cerca de 11%)...."

"... Embora os dados sobre o isolamento social sejam mais limitados, estima-se que afecte até 1 em cada 3 adultos mais velhos e 1 em cada 4 adolescentes..."

"... O relatório da Comissão da OMS sobre Ligação Social apresenta um roteiro para uma ação global centrada em cinco áreas-chave: política, investigação, intervenções, melhor medição (incluindo o desenvolvimento de um Índice de Ligação Social global) e envolvimento do público, para mudar as normas sociais e reforçar um movimento global para a ligação social...."

Diversos

Nature - Mudança de liderança na revista africana suscita apelos a uma reforma ousada

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-01940-0>

"O Jornal de Saúde Pública em África enfrenta um momento crucial e os investigadores dizem que tem de evoluir para servir melhor a comunidade científica."

"Quando Nicaise Ndembi assumiu a direção do [Journal of Public Health in Africa \(JPHIA\)](#), o seu objetivo era ampliar as vozes africanas na investigação sobre saúde global. Seis meses depois de ter deixado o cargo de editor-chefe, os investigadores apelam a mudanças arrojadas para garantir que a revista possa cumprir a sua promessa. "Queremos garantir que o que está a ser feito em África seja bem conhecido pelo resto do mundo", diz Ndembi, um virologista e diretor-geral adjunto do escritório regional de África, sediado em Kigali, do Instituto Internacional de Vacinas (IVI), uma organização sem fins lucrativos. O epidemiologista Nebiyu Dereje dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) foi nomeado o novo chefe de redação do JPHIA no início do ano....."

Com algumas **sugestões de Seye Abimbola**.

Relatório Mundial da Lancet - O projeto do exposoma humano

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01381-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01381-9/fulltext)

"O interesse crescente na saúde e na **exposição - as exposições ambientais colectivas de uma pessoa - está a** estimular novos financiamentos e iniciativas de investigação. Talha Burki relata."

".... Como **inicialmente definido**, o exposoma abrangia toda a gama de exposições externas, como a poluição atmosférica, a dieta, os medicamentos, a luz, o ruído, a radiação e as dezenas de milhões de produtos químicos que as actividades humanas introduziram no ambiente. **Desde então, expandiu-se** para incluir o microbioma, que actua como uma barreira para algumas toxinas e metaboliza outras, bem como processos internos como a inflamação, o sono e as respostas ao stress, juntamente com o contexto social da educação, o ambiente construído, etc....."

BMJ GH (Comentário) - A fragilidade da saúde pública face a uma liderança controversa

M Salam; <https://gh.bmj.com/content/10/7/e018536>

" A liderança baseada em provas é essencial para manter a confiança do público e a integridade do sistema de saúde. **A história mostrou que o desvio da ciência na política de saúde conduz a consequências catastróficas.** A desinformação exige líderes baseados na transparência, na equidade e na colaboração. "

Entre outros, também apontam para uma **"nova ameaça: quando a retórica da conspiração molda a política"**.

Governança global da saúde & Governança da saúde

- Através do **Wellcome Trust (no LinkedIn)**:

"As recentes mudanças na política e no financiamento representam um desafio sem precedentes para a saúde global, mas também uma oportunidade crítica para reformas. **Temos o orgulho de encomendar cinco propostas que irão repensar a arquitetura da saúde global e propor caminhos para lá chegar.** Estas propostas serão elaboradas por **líderes de pensamento de diferentes regiões do mundo, incluindo Paola abril Campos Rivera, Catherine Kyobutungi, Shadi Saleh , Kelley Lee e Swee Kheng Khor .**

As suas **propostas serão publicadas em agosto de 2025**, a fim de estabelecer uma trajetória ambiciosa para um diálogo inclusivo a nível regional e mundial. "

BRICS podem criar Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas

<https://brics.br/en/news/brics-health-ministers-approve-partnership-to-eliminate-socially-determined-diseases-and-strengthen-vaccine-cooperation>

Antes da [cimeira dos líderes dos BRICS no Brasil \(6-7 de julho, Rio\)](#), uma breve nota sobre a reunião dos Ministros da Saúde realizada há algumas semanas:

"Os Ministros da Saúde dos países BRICS reuniram-se em Brasília e aprovaram uma **declaração final com recomendações para a criação de uma Parceria BRICS para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas**. O documento será oficializado durante a Cimeira dos BRICS, agendada para 6 e 7 de julho no Rio de Janeiro...."

"Segundo o ministro da Saúde do Brasil, Alexandre Padilha, o texto da declaração foi estruturado em torno de três áreas prioritárias, sendo a primeira delas o enfrentamento das causas sociais das doenças. "A primeira é o enfrentamento dos determinantes sociais da saúde, que resultou na principal iniciativa da presidência brasileira do BRICS: **a Parceria BRICS para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas**", explicou Padilha. O segundo pilar trata da superação das desigualdades culturais no acesso à saúde, com foco especial em instituições remotas e soluções inovadoras. O terceiro aborda o fortalecimento da ciência, tecnologia e capacidade produtiva em saúde. Sobre este último ponto, foi destacada a **consolidação do Centro de Produção e Desenvolvimento de Vacinas dos BRICS**."

Ficheiros de Saúde de Genebra - A Estratégia de Medicina Tradicional da OMS: Um quadro jurídico que pode expandir a governação global da saúde

Vineeth Penmetsa; [Geneva Health Files](#);

"Uma aprovação histórica da Estratégia Global de Medicina Tradicional na Assembleia Mundial da Saúde estabelece potencialmente precedentes para equilibrar os direitos indígenas, as normas científicas e a soberania reguladora no direito internacional."

"Uma nova estratégia foi aprovada pelos países no início deste ano na Assembleia Mundial da Saúde, em maio. O nosso artigo de hoje, da autoria do meu colega **Vineeth Penmetsa**, analisa as camadas do negócio dos medicamentos tradicionais. A análise descreve as ramificações legais, a IA, os factores culturais e a forma como todos eles se conjugam para abrir uma nova fronteira na governação da saúde. Também analisamos os debates sobre este assunto noutros fóruns políticos, incluindo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual."

"O autor argumenta que a OMS criou um quadro jurídico que testa pressupostos fundamentais sobre a forma como o direito internacional lida com a diversidade cultural, o pluralismo regulamentar e a responsabilidade pela aplicação...."

PS: "... Em última análise, a Estratégia Global para a Medicina Tradicional representa um ponto de viragem no direito internacional. Resta saber se se tornará um veículo para uma governação global da saúde inclusiva e culturalmente fundamentada ou um estudo de caso de exagero regulamentar e ambiguidade jurídica...

Devex - O norueguês Åsmund Aukrust fala sobre a reforma da ONU

<https://www.devex.com/news/norway-s-asmund-aukrust-discusses-un-reform-110413>

"O atual sistema das Nações Unidas - com as suas 42 agências e milhares de mandatos - é insustentável e impede um trabalho de desenvolvimento eficaz, tornando a reforma essencial, diz **Åsmund Grøver Aukrust, o ministro do desenvolvimento internacional da Noruega.**"

Devex - Carsten Staur, da OCDE, diz que estamos "à beira de um novo paradigma

<https://www.devex.com/news/oecd-s-carsten-staur-says-we-re-at-the-brink-of-a-new-paradigm-110392>

"Apesar da atual agitação da ajuda externa e das **finanças** globais, **o chefe do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE diz que os objectivos originais da ajuda pública ao desenvolvimento ainda têm ressonância.**"

Vale a pena ler. Embora, surpresa, surpresa, eu não possa dizer que concordo com este "novo paradigma".

Excerto: ""Penso **que estamos basicamente à beira de um novo paradigma**", disse ele, com "uma reviravolta total" na arquitetura financeira global. **"Uma coisa que é realmente clara é que precisamos de estar muito mais concentrados na [forma] como usamos os recursos escassos"**, acrescentou. **Isso significa continuar a usar a ajuda para erradicar a pobreza extrema e, ao mesmo tempo, mobilizar e alavancar recursos como o investimento privado.**"

ISPI - Como a porta de entrada global da UE passou do desenvolvimento para o interesse geoestratégico

San Bilal; <https://www.ispionline.it/en/publication/how-the-eus-global-gateway-shifted-from-development-to-geostrategic-interest-211706>

Com destaque para o **"Global Gateway 2.0"**.

"A iniciativa da UE está a evoluir de um plano centrado no desenvolvimento para uma ferramenta de investimento estratégico destinada a promover os interesses económicos, geopolíticos e de segurança do bloco, com um papel mais forte para o sector privado europeu."

"Marca um novo paradigma estratégico que exige ferramentas actualizadas, um maior envolvimento das empresas privadas e dos investidores europeus e um equilíbrio entre os interesses próprios da Europa e os objectivos de desenvolvimento sustentável....."

Saúde Pública Mundial - Dominância vertical: Custo-eficácia, aleatorização e o preconceito contra intervenções horizontais na saúde global

Alexander Stoljar Gold;

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2025.2523542?src=>

"... Ao identificar as intervenções a financiar, os profissionais da saúde mundial dão grande importância à relação custo-eficácia, que é determinada através de análises de custo-eficácia. Estas análises baseiam-se frequentemente em dados de ensaios aleatórios controlados (RCT), uma vez que são considerados a norma de ouro para determinar a causalidade. **Defendo que a utilização de dados de ensaios aleatórios controlados nas análises de custo-eficácia conduz a um enviesamento a favor das intervenções verticais e contra as intervenções horizontais.** Isto deve-se ao facto de ser significativamente mais fácil aleatorizar as intervenções verticais do que as horizontais, pelo que as análises que se baseiam em ensaios aleatórios de curta duração (RCT) darão preferência às iniciativas verticais. Este enviesamento contribui para uma tendência de subfinanciamento das intervenções horizontais na saúde mundial. Defendo que esta tendência é problemática, uma vez que as intervenções horizontais têm potencial para serem altamente rentáveis. Por último, defendo que os profissionais da saúde mundial devem encontrar formas eficazes de avaliar as intervenções horizontais para garantir que os seus benefícios sejam captados."

Devex Pro - Chefe da AFD francesa reflecte sobre a evolução desigual do financiamento do desenvolvimento

<https://www.devex.com/news/head-of-france-s-afd-reflects-on-development-finance-s-uneven-evolution-110386>

(gated) " Rémy Rioux, Diretor Executivo da Agência Francesa de Desenvolvimento e um veterano das conferências do FfD, vê sucessos nos últimos 10 anos, mas também progressos estagnados."

"... a caminho do FfD4 em Sevilha, Espanha, esta semana, reflectiu sobre a evolução - boa e não tão boa - do financiamento do desenvolvimento e o papel que bancos como a AFD desempenham num espaço fiscal em rápida mudança e cada vez mais complexo....."

Saúde Pública Mundial - A "abordagem escocesa" da saúde mundial: Uma análise de escopo do enquadramento das parcerias de saúde global

Kristina Kim, G Zangana et al;

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2025.2524069#abstract>

"Este documento examina de forma crítica o trabalho publicado por agentes de saúde baseados na Escócia, realizado em países de baixo e médio rendimento (PRMB), **num contexto político do governo escocês, atualmente promovido como estando envolvido numa nova abordagem ao desenvolvimento internacional....**"

"...Os autores dos documentos incluídos **caracterizaram a "abordagem escocesa" à parceria como uma rejeição do modelo tradicional de doador-ajuda e a defesa de ideias de colaboração, reciprocidade e equidade na parceria. No entanto, simultaneamente, a maioria dos trabalhos descrevia parcerias que posicionavam os actores escoceses como fontes de conhecimentos especializados e os actores dos países parceiros como beneficiários, reproduzindo o modelo de ajuda doador-recetor.** Além disso, o enquadramento das actividades de parceria utilizava frequentemente quadros narrativos históricos."

Ficheiros de Saúde de Genebra - Como a política dos EUA está a reescrever a saúde global [Ensaio convidado]

[Ficheiros de Saúde de Genebra](#);

"Na edição de hoje, o **nosso colaborador convidado, Jirair Ratevosian, do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS)**, analisa os recentes desenvolvimentos na política americana que afectam profundamente os sistemas de saúde em todo o mundo. Entre as suas outras funções, Ratevosian foi conselheiro político para a COVID-19 e a saúde global durante a administração Biden..."

Excertos : ".... No **vácuo deixado pelos doadores públicos, as fundações filantrópicas e os agentes do sector privado estão a ser encarados não só como financiadores, mas também como definidores da agenda da saúde mundial.** Instituições como o Wellcome Trust e a Novo Nordisk Foundation exercem agora uma influência descomunal, com dotações de vários milhares de milhões de dólares e ambições crescentes em áreas como a resistência antimicrobiana, as doenças metabólicas e a preparação para epidemias. **Ao mesmo tempo, as filantropias alinhadas com a tecnologia e os braços de responsabilidade social das empresas - desde a Fundação Gates até às empresas farmacêuticas e de dados - estão a moldar os modelos de fornecimento, as prioridades de financiamento e até as estruturas de governação.** Embora este influxo de capital privado traga flexibilidade e inovação, também **levanta preocupações em torno da transparência, da responsabilidade pública e da representação dos países de baixo rendimento e da sociedade civil na tomada de decisões.....**"

Concluindo: ".... Ainda assim, há uma oportunidade no meio da agitação. Este momento de rutura pode ser um ponto de viragem - uma abertura para reformar e reorientar os esforços dos doadores em torno de prioridades lideradas pelos países e orientadas para as comunidades. É por isso que as minhas colegas Mumbi Chola e Judith Auerbach estão a lançar o **Apelo à Ação de Kigali** antes da Conferência Internacional sobre SIDA no Ruanda, em julho próximo. Estamos a pedir aos líderes mundiais que se comprometam com uma nova era de cooperação - uma era que centre a liderança nacional, a sabedoria comunitária e o financiamento equitativo".

Financiamento e financiamento da saúde mundial

Development Today - Os nórdicos apoiam uma nova classe de activos para mobilizar o capital dos fundos de pensões para o desenvolvimento

<https://www.development-today.com/archive/2025/dt-5--2025-1/nordics-back-new-asset-class-to-mobilise-pension-fund-capital-for-development>

"Cinco países nórdicos, os Países Baixos e o Reino Unido deram o seu apoio político a uma nova classe de activos no financiamento do desenvolvimento, envolvendo fundos de pensões co-financiados por instituições multilaterais de desenvolvimento. A sua esperança é angariar dezenas de milhares de milhões de dólares para o financiamento do desenvolvimento sem recorrer à APD."

CGD (blogue) - O que aconteceu depois de a dívida ter sido perdoada? Lições dos países HIPC/MDRI

<https://www.cgdev.org/blog/what-happened-after-debt-was-forgiven-lessons-hipcmdri-countries>

Por B Clements, S Gupta et al.

"examinamos a experiência dos países de baixo rendimento que receberam alívio da dívida ao abrigo da Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (PPAE) e da Iniciativa Multilateral de Alívio da Dívida (MDRI), lançadas em 1996 e 2006, respetivamente. Estas iniciativas, lideradas pelo Banco Mundial e pelo FMI, proporcionaram alívio da dívida aos países elegíveis que cumpriram critérios específicos relacionados com níveis de dívida insustentáveis e com a implementação de estratégias de redução da pobreza. Ao reduzir o peso da dívida, estas iniciativas tinham como objetivo libertar recursos para a saúde, a educação e a redução da pobreza. No entanto, uma análise da experiência destes países entre 2000 e 2024 sugere que os resultados previstos não se concretizaram...."

P Marquez (blogue) - Investir na saúde para um crescimento inclusivo: Política fiscal, recursos naturais e capital humano no século XXI

<https://pmarquez.substack.com/p/investing-in-health-for-inclusive?r=12a3te&triedRedirect=true>

"No mundo pós-pandémico marcado pela incerteza económica, pelo aumento da desigualdade e pela mudança das prioridades globais, investir na saúde já não é apenas um imperativo moral - é uma política estratégica para alcançar um desenvolvimento inclusivo e sustentável. Nesta nota, discuto como o investimento na saúde, a reforma da política fiscal, a responsabilidade institucional e a governação dos recursos naturais podem trabalhar em conjunto para construir economias resilientes e sociedades equitativas."

Documento de trabalho da OCDE - Mobilização de recursos internos em países de baixo e médio rendimento: Um quadro analítico

https://www.oecd.org/en/publications/mobilising-domestic-resources-in-low-and-middle-income-countries_be3ffbbb-en.html

"Um quadro recentemente desenvolvido, o Quadro de Mobilização de Recursos Internos (DRM), identifica medidas de política fiscal específicas de cada país e estima o seu potencial de receitas fiscais para mobilizar recursos internos adicionais em países de baixo e médio rendimento. Estruturado em quatro módulos, o Quadro DRM avalia as potenciais reformas fiscais tendo em conta as características estruturais de um país, incluindo o seu nível de desenvolvimento, a estrutura económica, a economia informal e o sistema fiscal e de proteção social em vigor. Apresenta uma base de dados detalhada que abrange 115 países, criada especificamente para este projeto, e compara países individuais com os seus pares para identificar potenciais áreas de reforma fiscal. O Quadro de DRM inclui uma série de ferramentas e metodologias específicas e concretas, a nível macro e micro, para avaliar o potencial de receitas fiscais de uma vasta gama de medidas fiscais. No presente documento de trabalho, o Quadro é aplicado ao financiamento da proteção social. No entanto, o Quadro pode ser aplicado a outras prioridades de financiamento e utilizado para a mobilização de recursos internos de forma mais ampla."

PS: "O déficit de financiamento da proteção social continua a ser muito grande nos países de baixo e médio rendimento. A média dos países de baixo e médio rendimento requer **um financiamento adicional na ordem de, respetivamente, 16% e 5% do produto interno bruto (PIB) para financiar pisos de proteção social universal**, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT)"

CGD - Da Crise ao Capital: Repensar o papel dos DSE no desenvolvimento global

M Plant; <https://www.cgdev.org/publication/crisis-capital-rethinking-role-sdrs-global-development>

"As economias em desenvolvimento de mercados emergentes (EMDCs) enfrentam desafios crescentes no financiamento do desenvolvimento em meio a choques globais compostos - pandemias, mudanças climáticas, conflitos geopolíticos e declínio da ajuda. Em resposta, **a atribuição de direitos de saque especiais (DSE) pelo FMI em 2021 proporcionou um reforço vital das reservas. Embora a atribuição favorecesse desproporcionadamente as economias avançadas, as iniciativas de "reciclagem" de DSE visavam redirecionar os recursos para os países vulneráveis.** O FMI canalizava os DSE reciclados através de fundos fiduciários de empréstimos tradicionais, preservando o seu estatuto de activos de reserva, mas oferecendo flexibilidade e escala fiscais limitadas. **Uma proposta mais inovadora - a utilização dos DSE como capital híbrido nos bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) - poderia alargar drasticamente o crédito ao desenvolvimento sem esgotar as reservas mundiais.** No entanto, a resistência dos bancos centrais e as barreiras legais têm impedido a sua implementação. **Este documento explora os limites da atual governação dos DSE, a fronteira pouco nítida entre a utilização monetária e fiscal das reservas e o potencial de reforma. Argumenta que as reservas globais, embora detidas a nível nacional, são um bem público e que inovações modestas e com risco mitigado - como a atribuição direta de DSE aos BMD - poderiam desbloquear o financiamento tão necessário.**"

UHC E PHC

Banco Mundial - Viabilidade de aumentar o espaço fiscal para a saúde no Uganda

<https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/099052225155540779>

Mensagem relacionada no LinkedIn por Sven Engels: "....We **estima que o Uganda pode aumentar a sua despesa de saúde per capita dos actuais 44 dólares para 73 dólares até 2030** através de financiamento interno, crescimento económico, redefinição de prioridades, impostos sobre a saúde e ganhos de eficiência. "

SS&M - Corrupção e a Emergência de um 'Mercado' de Cuidados de Saúde nos Centros de Saúde Primários da Nigéria: reenquadrando factores e soluções

A Odii, D Balabanova et al ; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953625006872>

" Múltiplos factores combinam-se para alimentar a corrupção no sistema de saúde nigeriano. **A corrupção nas unidades de saúde primárias cria uma aparência de "mercado"**, onde o acesso aos cuidados e aos produtos de saúde é fortemente influenciado por incentivos económicos e processos

sociais intrincados. É insuficiente resolver o problema da corrupção no através de soluções de um único fator, como, por exemplo, concentrar-se apenas nas falhas do sistema de saúde. "

HP&P - Novos impostos sobre a saúde no Gana: um estudo qualitativo que explora o potencial apoio do público

Katherine E Smith et al; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czaf042/8178256?searchresult=1>

"Os intervenientes acreditavam, de um modo geral, que o apoio do público aos impostos sobre a saúde era baixo, especialmente para os produtos mais consumidos. No entanto, a maioria dos participantes nos grupos de discussão expressou um forte apoio aos impostos sobre a saúde, especialmente os que visam as bebidas açucaradas (mais consumidas). O apoio aumentou quando os impostos sobre a saúde foram enquadrados como medidas para melhorar a saúde pública e/ou criar um sistema fiscal mais justo, e quando foram assumidos compromissos de utilizar as receitas resultantes para despesas de saúde (conhecido como 'earmarking' ou hipoteca). No entanto, as partes interessadas e os membros do público partilharam a preocupação de que a influência das empresas na política do Gana constitui uma barreira fundamental à implementação sustentável de impostos eficazes sobre a saúde. De um modo geral, as nossas conclusões sugerem que os impostos sobre a saúde, com uma lógica de saúde claramente enquadrada, poderiam obter um forte apoio do público ganês, mas provavelmente exigiriam uma defesa eficaz para ultrapassar as barreiras políticas."

Lancet Public Health (Editorial) - Transferências monetárias condicionais: um investimento na saúde

[https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(25\)00150-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(25)00150-1/fulltext)

"Os programas governamentais de transferências monetárias, que fornecem dinheiro a indivíduos ou agregados familiares, são uma pedra angular das estratégias de redução da pobreza em muitos países. Nas últimas três décadas, mais de 100 países introduziram programas de transferência de dinheiro (incondicionais ou condicionais) como parte das suas estratégias de redução da pobreza e de proteção social. Os programas de transferências monetárias condicionais (CCT), que fornecem pagamentos às famílias mais pobres condicionados a determinados requisitos, principalmente condicionalidades em matéria de educação e saúde, são cruciais para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 (erradicação da pobreza), o ODS 3 (saúde) e o ODS 4 (educação). Com o crescimento económico global agora projetado para enfraquecer ainda mais para 2-3%, de acordo com o [relatório Perspectivas Económicas Globais](#), publicado pelo Banco Mundial em 10 de junho, serão os governos tentados a despriorizar esses programas devido a restrições financeiras?"

"Nesta edição da revista *The Lancet Public Health*, Daniella Cavalcanti e seus colegas fornecem provas oportunas e importantes para sustentar e ampliar os programas de transferência de dinheiro. [Em seu artigo](#), eles avaliam os efeitos na saúde do programa brasileiro de transferência condicionada de renda: Programa Bolsa Família (PBF). "

O Editorial conclui: ".... **Dada a evidência esmagadora dos efeitos dos programas CCT nos domínios da saúde, social e económico, o investimento contínuo e a sustentabilidade financeira são cruciais....** Os programas CCT não são despesas a cortar em tempos de austeridade, mas sim **investimentos estratégicos de saúde pública e socioeconómicos.** Representam um investimento

poderoso para combater simultaneamente a pobreza, reforçar o capital humano e obter retornos mensuráveis em termos de saúde, equidade, indicadores sociais e económicos. **O financiamento sustentável destes programas exige uma forte vontade política e estratégias de financiamento inovadoras. Devem ser seriamente consideradas políticas fiscais novas e ambiciosas - sistemas fiscais progressivos, impostos sobre as empresas, impostos sobre a riqueza, impostos sobre as heranças e impostos sobre a saúde cobrados sobre produtos que têm um impacto negativo na saúde pública, como o tabaco, o álcool e as bebidas açucaradas.** Medidas de austeridade míopes custam vidas. A escolha para os governos deve ser clara - investir em programas que proporcionem benefícios de saúde, sociais e económicos."

BMJ GH - Cuidados de saúde primários no contexto da pandemia de COVID-19 em 10 países do Sudeste Asiático: uma síntese de casos cruzados com lições para o futuro reforço dos sistemas de saúde

https://gh.bmj.com/content/10/Suppl_2/e018076

Por A Edelman, R Marten, Kumanan Rasanathan et al.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

Saúde Pública Mundial -O tratado sobre a pandemia: Uma análise forense do processo e das armadilhas

Nina Schwalbe et al; <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2025.2522916?src=>

"Este artigo examina os esforços para desenvolver um tratado de pandemia através do acordo dos Estados membros da Organização Mundial de Saúde de 2021 a 2025, **centrando-se nos desafios durante o processo.....**"

"... Com base em observações como partes interessadas convidadas, literatura relevante, documentos oficiais e relatórios de outras partes interessadas, **identificamos os principais padrões, temas e desafios, particularmente as prioridades concorrentes dos países e as dificuldades em chegar a um consenso. Os obstáculos que atrasaram o progresso incluem um empenhamento político desigual, falta de transparência e exclusão das principais partes interessadas, o que dificultou os acordos e limitou o potencial do tratado para abordar as ameaças globais à saúde.** A nossa análise destaca **medidas práticas para futuras negociações**, incluindo um maior empenhamento político, uma melhor coordenação, uma maior transparência e a garantia de que um leque mais alargado de vozes e partes interessadas seja incluído no processo....."

Impact Ethics - O Código PREPARED - Uma chamada de atenção para não esquecer a pandemia de COVID-19

<https://impactethics.ca/2025/06/30/the-prepared-code-a-reminder-not-to-forget-the-covid-19-pandemic/>

Doris Schroeder apresenta o Código PREPARED - um código de conduta global para a investigação durante as pandemias.

Telegraph - Do galinheiro à caverna: Por dentro da caça de alta tecnologia ao H5N1 e à Doença X

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/cambodia-bird-flu-h5n1-bats-pathogens-viruses-disease-x-pandemic-surveillance/>

"O Telegraph juntou-se a cientistas nos vibrantes mercados húmidos e nas vastas grutas de morcegos do Camboja para **testar novas ferramentas revolucionárias de vigilância de doenças.**"

"... O Camboja tornou-se hábil na deteção de casos, mas **agora os cientistas estão a experimentar uma nova linha de ataque que poderá revolucionar a vigilância de doenças** - tornando mais seguro, mais rápido e mais barato o rastreio de agentes patogénicos zoonóticos. **A abordagem? Em vez de recolherem amostras diretamente dos animais em zonas de alto risco, os virologistas estão a analisar o ar que eles respiram.** Em mercados húmidos repletos de aves vivas, matadouros que abatem porcos e até mesmo em grutas de calcário que albergam milhões de morcegos, **os cientistas estão a instalar amostradores de ar para captar uma imagem instantânea dos agentes patogénicos que espream na atmosfera** - desde a gripe aviária aos coronavírus e talvez até à próxima "Doença X""

Saúde planetária

Guardian - Demolidores, problemas de dinheiro e mutirão: 10 coisas que aprendemos sobre a Cop30 nas negociações climáticas de Bona

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jun/27/cop30-10-things-we-learned-from-bonn-climate-talks>

"Principais conclusões de duas semanas de negociações com o objetivo de definir o caminho para a Cop30 de novembro no Brasil."

- Ver também **Carbon brief** - [Conversações sobre o clima em Bona: Principais resultados da conferência da ONU sobre o clima de junho de 2025](#) (com muito mais pormenores).

Guardian - A UE pode permitir que os créditos de carbono dos países em desenvolvimento contem para os objetivos climáticos

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jul/01/eu-may-allow-carbon-credits-developing-nations-climate-goals>

"Exclusivo: **Grupos verdes furiosos com os planos para permitir que os Estados-Membros comprem compensações de carbono controversas do estrangeiro.**"

- Relacionadas: **Análise do Guardian - [A meta de emissões proposta pela UE para 2040 sinaliza o seu recuo como líder na ação climática](#)**

PS: **"As políticas da UE também terão um efeito a nível internacional.** Cosima Cassel, líder do programa de diplomacia climática e geopolítica do thinktank E3G, em Berlim, afirmou que **o CDN da UE seria crucial para galvanizar outros pesos pesados da economia a desempenharem o seu papel. "Uma apresentação atempada do CDN enviaria um sinal claro a outros grandes emissores, como a China, a Índia, o Japão, a Austrália e o México, para que aumentem as suas ambições antes da COP30". "**

"A China, o maior emissor do mundo, será fundamental - o facto de Pequim optar por um corte de 10% nas emissões até 2035, como alguns sugeriram, ou por um corte de 30% a 50% que outros calculam ser viável, será o maior determinante do sucesso da COP30 em Belém...."
"... A Índia também está a avançar nas energias renováveis e é atualmente o terceiro maior produtor mundial de energia solar e eólica."

"Em contrapartida, há grandes emissores e exportadores de combustíveis fósseis - a Rússia, a Arábia Saudita e, agora, os EUA - que não tomam medidas ou recuaram nos seus compromissos em matéria de clima. A questão fundamental para a UE e para o planeta será saber o que pode ser feito para que os países recalcitrantes se juntem a nós na COP30. "

- Ver também **Climate Change News - [Comissão Europeia propõe autorizar compensações de carbono para ajudar a cumprir o climático para 2040](#)** objetivo

Washington Post - Um novo estudo concluiu que os Estados Unidos são responsáveis por 55% da poluição emitida por jatos privados a nível mundial.

https://www.washingtonpost.com/climate-environment/2025/06/27/private-jets-global-warming-us/?utm_campaign=wp_main&utm_medium=social&utm_source=bluesky

(gated).

The Conversation - A Terra está a reter muito mais calor do que os modelos climáticos prevêm - e a taxa duplicou em 20 anos

S Sherwood et al; <https://theconversation.com/earth-is-trapping-much-more-heat-than-climate-models-forecast-and-the-rate-has-doubled-in-20-years-258822>

"Como é que se medem as alterações climáticas? Uma forma é registar as temperaturas em diferentes locais durante um longo período de tempo. Embora isto funcione bem, a variação natural pode dificultar a observação de tendências a longo prazo. Mas **uma outra abordagem pode dar-nos uma noção muito clara do que se está a passar: registar a quantidade de calor que entra na atmosfera da Terra e a quantidade de calor que sai. Este é o orçamento energético da Terra e, atualmente, está verdadeiramente desequilibrado. A nossa investigação recente revelou que este desequilíbrio mais do que duplicou nos últimos 20 anos.** Outros investigadores chegaram às mesmas conclusões. Este desequilíbrio é **agora substancialmente maior do que o sugerido pelos modelos climáticos....."**

Carbon Brief - As cidades do Sul do mundo, de crescimento rápido, estão "notoriamente sub-representadas" na investigação sobre o clima

<https://www.carbonbrief.org/fast-growing-global-south-cities-are-strikingly-underrepresented-in-climate-research/>

"De acordo com a análise de mais de 50.000 estudos, a **investigação sobre as alterações climáticas em áreas urbanas está inclinada para cidades grandes e bem estabelecidas no norte global.**

"A **investigação, publicada na revista [Nature Cities](#)**, utiliza a pesquisa por palavras-chave e [métodos de aprendizagem automática](#) para produzir uma base de dados de estudos sobre alterações climáticas e cidades publicados entre 1990 e 2022. **Os autores concluem que as cidades pequenas e de crescimento rápido - especialmente em África e na Ásia - estão sub-representadas na sua base de dados.** "

"... A nova análise é publicada quando cientistas de todo o mundo começam a trabalhar no [relatório especial sobre alterações climáticas e cidades](#) do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) , que deverá **ser publicado em março de 2027**. O estudo conclui que, no seu [conjunto mais recente de relatórios principais](#), o IPCC captou "apenas" 5% do total da literatura disponível sobre alterações climáticas e cidades....."

Guardian - Estudo revela que a poluição do ar está associada a mutações no ADN que provocam cancro do pulmão

<https://www.theguardian.com/science/2025/jul/02/air-pollution-lung-cancer-dna-mutations-study>

"A investigação revela que quanto mais elevados são os níveis de poluição atmosférica numa região, mais mutações promotoras de cancro estão presentes."

"A poluição atmosférica foi associada a uma série de mutações no ADN que provocam o cancro do pulmão, num **estudo sobre pessoas a quem foi diagnosticada a doença, apesar de nunca terem fumado tabaco**. As conclusões de uma investigação sobre doentes com cancro em todo o mundo **ajudam a explicar por que razão as pessoas que nunca fumaram constituem uma proporção crescente de pessoas que desenvolvem o cancro, uma tendência que os investigadores apelidaram de "problema global urgente e crescente"**"

Plos GPH - Métricas para a integração da biodiversidade e da política de saúde

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004624>

Por David Nogués-Bravo et al.

PNAS - Escassez de água multidimensional negligenciada a nível mundial

W Liu et al; <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2413541122>

" A escassez de água afecta milhares de milhões de pessoas e vastas áreas. No entanto, as diferentes dimensões da escassez de água - água azul (águas superficiais/subterrâneas), água verde (humidade do solo), qualidade da água - não foram examinadas em conjunto, apesar das suas implicações substanciais e frequentemente sobrepostas. Construímos uma **avaliação multidimensional da escassez de água**, que avalia explicitamente as três dimensões e determina os seus efeitos individuais e combinados. **Estimamos que um terço da área terrestre do mundo e 4 em cada 5 pessoas em todo o mundo estão expostos a alguma forma de escassez de água durante pelo menos 1 mês por ano.** "

Covid-19

BMJ - Caraterísticas globais, regionais e nacionais das principais causas do aumento da carga de doenças devido à pandemia de covid-19: análise de modelação de séries temporais do estudo da carga global de doenças 2021

C Chen et al; <https://www.bmj.com/content/390/bmj-2024-083868>

- Editorial BMJ relacionado: - [Abordar os encargos indirectos para a saúde da covid-19](#) (por Z Lei)

" Considerar os impactos colaterais ao planear futuras crises".

"O impacto da pandemia de covid-19 estende-se muito para além dos efeitos directos da infeção e da morte, resultando em aumentos acentuados de outras causas de doença e morte que exigem atenção. **Uma nova análise de séries temporais dos dados do Global Burden of Disease por Chen e colegas quantifica essas mudanças e identifica quais as condições que tiveram um excesso de carga durante 2020-21.** A sua principal conclusão é que muitos países registaram uma morbilidade e mortalidade superiores às esperadas devido a causas não-covid - um sinal de que os sistemas de saúde estavam sob pressão de várias formas. Como tal, os decisores políticos devem olhar para além do vírus em si e abordar os impactos colaterais. Os especialistas em saúde observaram que avaliar agora a resiliência dos sistemas de saúde é "vital para ajudar os decisores políticos a planear uma recuperação sustentável" e a reforçar os sistemas para futuras crises...."

- E alguma cobertura via Cidrap News - [Analysis: As perturbações pandémicas agravaram da malária e das doenças mentais](#) o fardo

Mpox

TGH - Surto de Mpox na Serra Leoa: A Stress Test for National Readiness

M B Jalloh et al ; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/mpox-surge-sierra-leone-stress-test-national-readiness>

Blogue informativo. "As epidemias têm o hábito de revelar se a última crise foi verdadeiramente instrutiva ou meramente traumática. "

Doenças infecciosas e DTN

Notícias da ONU - República Democrática do Congo: Nova iniciativa para eliminar o VIH em crianças "um farol de esperança

<https://news.un.org/en/story/2025/06/1165036>

"A República Democrática do Congo (RDC) lançou uma nova e arrojada iniciativa nacional com o objetivo de eliminar a SIDA entre as crianças até 2030 - uma iniciativa saudada pelas Nações Unidas como "um farol de esperança" num contexto de crescentes restrições de financiamento a nível mundial. "

"... Apoiada por um compromisso inicial de 18 milhões de dólares em fundos nacionais, a Iniciativa Presidencial para Acabar com a SIDA Pediátrica centrar-se-á na liderança política, no reforço dos sistemas e no acesso inclusivo aos cuidados de saúde, em especial para crianças, adolescentes e mulheres grávidas....."

JAMA Viewpoint - Tratamento de longa duração para o VIH em países de baixo e médio rendimentoAtender às necessidades de saúde pública

P D Ehrenkranz et al ; <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2834158>

"Este ponto de vista discute a necessidade de desenvolver produtos, como os anti-retrovirais de ação prolongada, para pessoas com VIH em contextos com necessidades mínimas de recursos."

Falando de Medicina - A malária está a evoluir - a nossa resposta também deve evoluir

Christine M. Bachman e Dr. Kavitha Saravu;

<https://speakingofmedicine.plos.org/2025/06/30/malaria-is-evolving-our-response-should-too/>

"...Estamos numa era em que o parasita, o vetor e o ambiente estão a mudar mais rapidamente do que as ferramentas concebidas para os controlar. A malária está a evoluir. A nossa abordagem também o deve fazer".

Concluem: "**Estamos num ponto de inflexão.** O clima, os conflitos e a migração continuarão a mudar o local e a forma como a malária se propaga. Os vectores estão a adaptar-se, os parasitas estão a sofrer mutações e os sistemas de saúde estão sob pressão. **O desafio já não é apenas desenvolver melhores ferramentas - é utilizá-las melhor**".

"**Isto significa:** Integrar os ensaios e a sua aplicação nos sistemas de cuidados locais e não em campanhas autónomas. Investir em sistemas de dados e diagnósticos adaptados a espécies e populações específicas. Aumentar a produção liderada por africanos para melhorar a capacidade de resposta e a resiliência; Tratar a eliminação como um esforço multisectorial e sustentado, e não como um ciclo de projeto orientado pelos doadores. À medida que **a malária evolui, nós também temos de evoluir. A precisão, a adaptabilidade e a parceria definirão a próxima era de controlo** - e, com o enfoque certo, a eliminação ainda está ao nosso alcance."

AMR

Cidrap News - O estrume do gado contém genes de resistência aos antibióticos, constituindo uma ameaça para a saúde, segundo um estudo global

<https://www.cidrap.umn.edu/antimicrobial-stewardship/livestock-manure-contains-antibiotic-resistance-genes-posing-health>

"O estrume de gado em todo o mundo está repleto de genes de resistência a antibióticos (ARGs) que podem ameaçar a saúde humana, de acordo com um **novo estudo publicado na *Science Advances***. **O estudo** foi publicado por investigadores chineses e norte-americanos, que recolheram amostras de 4.017 amostras de estrume de suínos, galinhas e gado em 26 países ao longo de 14 anos...."

DNTs

Global Health Action - Melhorar a qualidade dos cuidados de saúde crónicos através de acordos de aquisição em contextos de recursos limitados: perspectivas de um inquérito Delphi internacional

B Meessen, G Ku et al;

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16549716.2025.2518667?src=exp-la>

Concluindo: "... O desafio de melhorar a qualidade dos cuidados crónicos em contextos de recursos limitados é grande e requer atenção imediata. Aproveitar os acordos de compra é um canal promissor para reforçar a qualidade dos cuidados crónicos nesses contextos."

BMJ - O problema invisível da doença de Parkinson em África

<https://www.bmj.com/content/390/bmj.r1123>

"Os diagnósticos da doença de Parkinson estão a aumentar em toda a África Oriental - o que indica uma mudança nas prioridades dos cuidados de saúde. Reportagem de Frank Burkybile."

Nature - O envelhecimento está ligado à inflamação - mas apenas no mundo industrializado

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-02085-w>

"A inflamação, que se pensa ser o motor das doenças relacionadas com a idade, não piora com a idade em algumas comunidades indígenas."

"As pessoas das comunidades indígenas não apresentam a mesma ligação entre inflamação crónica e doenças relacionadas com a idade que se verifica nas sociedades industrializadas, segundo um estudo que analisou cerca de 3.000 adultos em quatro países. ... A inflamação é uma parte importante da resposta do sistema imunitário à infeção - mas a inflamação a longo prazo pode causar danos. **As últimas descobertas, publicadas na Nature Aging a 30 de junho, mostram que a inflamação crónica** - que há muito é considerada uma **caraterística do envelhecimento** - **pode ser uma caraterística da vida industrializada.....**"

Série Lancet - Cancro nos australianos das Primeiras Nações

<https://www.thelancet.com/series-do/cancer-in-first-nations-australians>

"O cancro é a principal causa de morte entre os povos das Primeiras Nações, que apresentam disparidades significativas nos resultados em comparação com os australianos não indígenas. **Esta série publicada na revista *The Lancet Regional Health - Western Pacific* sublinha tanto os desafios como as oportunidades valiosas para alcançar a equidade nos resultados do cancro para as comunidades das Primeiras Nações.....**"

Nature Medicine - Efeitos na saúde associados ao consumo de carne processada, bebidas açucaradas e ácidos gordos trans: um estudo sobre o peso da prova

<https://www.nature.com/articles/s41591-025-03775-8>

"... Aqui, utilizando os métodos de meta-regressão do Burden of Proof, avaliámos **as associações entre carne processada, SSBs e TFAs e três doenças crónicas: diabetes tipo 2, doença cardíaca isquémica (IHD) e cancro colorrectal.**

Determinantes sociais e comerciais da saúde

HP&P - Impacto na saúde das intervenções reguladoras do álcool: Uma revisão sistemática das políticas em países de baixo e médio rendimento Acesso Aberto

Amila Suranga Malawige et al ; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czaf036/8180115?searchresult=1>

"... Os dados disponíveis sugerem que **as políticas de controlo do álcool são largamente eficazes nos países de baixo e médio rendimento.** "

Plos GPH - A economia política do tabaco no Zimbabué: uma análise das perspectivas das partes interessadas

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004805>

Por Shashika Bandara, R Lencucha et al.

Critical Public Health - O emaranhado saúde-atividade física numa paisagem neoliberal: possibilidades alternativas de investigação

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09581596.2025.2524011?src=#abstract>

Por Fernando Santos et al.

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Banco Mundial (blogue Investing in Health) - Como a Tanzânia reduziu drasticamente as mortes maternas e de recém-nascidos - e porque é que o mundo deve prestar atenção

B Kamala; <https://blogs.worldbank.org/en/health/how-tanzania-dramatically-reduced-maternal-and-newborn-deaths-an>

Relativamente ao programa **Safer Births Bundle of Care**.

"...uma **coligação de organizações**, incluindo o [Global Financing Facility \(GFF\)](#), uma parceria sediada no Banco Mundial, desenvolveu um programa de baixo custo, baseado em provas, em torno de uma ideia simples: equipar os trabalhadores da linha da frente com as ferramentas, as competências e a confiança de que necessitam para atuar rápida e eficazmente no dia do nascimento. O programa inovador, o [Safer Births Bundle of Care \(SBBC\)](#), fornece ferramentas clínicas melhoradas e um forte enfoque em formações regulares, no local, baseadas em simulações, concebidas para reforçar a resposta dos profissionais de saúde a emergências durante o trabalho de parto, o nascimento e as horas críticas que se seguem. O programa inclui profissionais de saúde que aprendem a gerir a hemorragia pós-parto com as mãos e a aperfeiçoar a reanimação neonatal de alta qualidade para bebés que nascem sem respirar. A abordagem de criar uma cultura de segurança e aprendizagem para todos os que trabalham nas maternidades tem sido fundamental para o sucesso do programa....."

"Como mostra um **estudo recente publicado no [New England Journal of Medicine](#)**, os resultados do programa foram notáveis, o tipo de resultados raramente vistos em intervenções de saúde materna e neonatal. Durante um período de três anos, o programa proporcionou uma redução de 75% nas mortes maternas e um declínio de 40% nas mortes prematuras de recém-nascidos."

- E um link: [The Conversation - Homens e planeamento familiar: estudos de 23 países africanos revelam lacunas no que sabemos](#)

Saúde neonatal e infantil

CGD (blogue) - How Can Early Childhood Investment Survive the Global Aid Retreat?

B Bedasso et al; <https://www.cgdev.org/blog/how-can-early-childhood-investment-survive-global-aid-retreat>

".... O desenvolvimento da primeira infância (DPI) já representa apenas [uma pequena parte do total da ajuda pública ao desenvolvimento \(APD\)](#). À medida que os doadores reduzem os orçamentos, muitos países em desenvolvimento - que enfrentam recursos limitados e prioridades concorrentes - podem ter dificuldade em preencher a lacuna. E **muitos dos países que serão mais afectados pela redução dos fluxos de ajuda já estavam a investir [demasiado pouco e demasiado tarde](#) nas crianças.**"

"**Ainda assim, há razões para otimismo.** Alguns **países de baixos rendimentos** estão a afetar à primeira infância uma parte mais elevada dos seus limitados orçamentos centrados na criança do que os seus níveis de rendimento poderiam prever.

Ao mesmo tempo, **os bancos multilaterais de desenvolvimento - sobretudo o Banco Mundial** - estão a aumentar os investimentos na educação na primeira infância (EPI), respondendo à procura crescente e à capacidade de prestação de serviços nos países de rendimento baixo e médio...."

"Este blogue explora o investimento na primeira infância a nível nacional, o papel do financiamento em condições favoráveis e o que os governos e os doadores podem fazer para colmatar a lacuna e aproveitar a dinâmica emergente...."

PS: " O [relatório](#) da UNICEF, da Universidade de Columbia e da Universidade de York, *Too Little, Too Late (Demasiado Pouco, Demasiado Tarde)*, apresenta um diagnóstico preocupante: a despesa pública com as crianças não é apenas insuficiente, mas mal planeada. Em todo o mundo, a despesa pública chega, na sua esmagadora maioria, demasiado tarde, não chegando às crianças durante os seus anos de maior formação, altura em que o retorno do investimento é mais elevado. Utilizando dados de 84 países, o relatório conclui que, em contextos de baixos rendimentos, a despesa pública acumulada por criança até aos 18 anos corresponde, em média, a apenas 2 300 USD em termos de PPC (ajustando as diferenças de preços e de custo de vida). Uns escassos 6,7% desse valor são gastos nos primeiros seis anos de vida. ..."

Os autores dos blogues apresentam depois **algumas recomendações**.

Annals of Global Health - Impacto da prestação de cuidados de qualidade pelo sector privado nos resultados da saúde materna, neonatal e infantil em países de baixo e médio rendimento: Uma revisão sistemática

<https://annalsofglobalhealth.org/articles/10.5334/aogh.4596>

Por Samantha R. Lattof et al.

Lancet GH - Exposição precoce a choques económicos e associação com a malnutrição infantil: uma análise conjunta de 230 inquéritos nacionais de 68 países de baixo e médio rendimento

N J Silva et al ; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)00153-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25)00153-6/fulltext)

"A relação entre o crescimento económico e a nutrição ainda não é totalmente compreendida no contexto da nova realidade nutricional, em que a maioria dos países de baixo e médio rendimento (PRMB) enfrenta uma dupla carga crescente de desnutrição. **O nosso objetivo foi investigar a associação entre a exposição precoce a choques económicos e as múltiplas formas de desnutrição infantil nos países de baixo rendimento e médio rendimento....**"

Guardian - 'O atraso é catastrófico': como os antibióticos instantâneos poderiam salvar milhares de crianças africanas em coma

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jul/03/antibiotics-children-coma-africa-malaria-bacterial-infection-research>

"A análise revela que a chave para a sobrevivência de crianças inconscientes e sem reação é uma dose rápida de medicamentos e um acesso rápido a cuidados especializados."

Relacionado com um **artigo** recente **da Lancet GH**.

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

Nature News - Medicamentos para a obesidade fabricados na China poderão impulsionar a próxima vaga de tratamentos

https://www.nature.com/articles/d41586-025-01987-z?utm_source=bluesky&utm_medium=social&utm_campaign=nature&linkId=15484721

"**Os medicamentos atualmente testados** visam as complicações associadas à obesidade, como as doenças cardíacas, as doenças do fígado gordo e a diabetes de tipo 2."

Plos Med - O potencial impacto na saúde global e a relação custo-eficácia das vacinas contra a gripe da próxima geração: Uma análise de modelação

Lucy Goodfellow et al (para o **Grupo Técnico Consultivo da OMS para a avaliação do valor total das vacinas contra a gripe e para a equipa de projeto Contribuintes para a modelização do impacto da vacina contra a gripe da próxima geração**);
<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004655>

"As vacinas contra a gripe da próxima geração (VONI) estão em desenvolvimento e têm potencial para reduzir substancialmente o peso da gripe, com os consequentes benefícios económicos e de saúde generalizados. Não se conhecem os preços a que o seu mercado pode ser sustentado e quais as estratégias de vacinação que podem maximizar o impacto na saúde e a relação custo-eficácia, em especial nos países de baixo e médio rendimento, mas esse conhecimento poderia constituir uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de vacinas e a tomada de decisões de investimento a nível nacional e mundial. Para colmatar esta lacuna de provas, projectámos o impacto económico e na saúde das VONIs em 186 países e territórios...."

Descolonizar a Saúde Global

BMJ GH - Para parcerias equitativas na investigação sobre saúde mundial: experiências da Etiópia, Uganda, RDP do Laos e Vietname

<https://gh.bmj.com/content/10/6/e019130>

Por K Alemu, G Tomson et al.

Conflito/guerra e saúde

Devex - Pessoal do FNUAP em alvoroço por causa do acordo de cooperação com Israel

<https://www.devex.com/news/unfpa-staff-in-uproar-over-cooperation-agreement-with-israel-110355>

"Uma petição diz que a medida põe em risco a "reputação, credibilidade e neutralidade" da agência."

CGD (blogue) - Financiamento da proteção social em Estados frágeis e afectados por conflitos: Os recursos internos são importantes

S Gupta et al; <https://www.cgdev.org/blog/financing-social-protection-fragile-and-conflict-affected-states-domestic-resources-matter>

"A Facilidade de Assistência Técnica, Aconselhamento e Recursos para a Proteção Social (STAAR), uma iniciativa conjunta do Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO) do Reino Unido e da UK Aid, convocou [um Painel de Alto Nível sobre Proteção Social em Contextos Frágeis e Afectados por Conflitos](#), do qual o primeiro autor é membro. O painel procura abordar os desafios complexos da prestação e manutenção da proteção social para as populações vulneráveis nestes contextos - não só satisfazendo as necessidades imediatas, mas também lançando as bases para a coesão social, recuperação e resiliência a longo prazo. [O painel realizou a sua primeira reunião em 21 de maio de 2025](#). No início de junho, [lançou um inquérito público através da divulgação de sete perguntas-chave](#) sobre uma vasta gama de questões. ..."

"... Neste post do blogue, gostaríamos de nos concentrar na segunda questão do inquérito público: ***Como pode o financiamento da proteção social ser melhorado através de fontes internas a médio e longo prazo?*** Embora o financiamento externo continue a desempenhar um papel fundamental nos Estados frágeis e afectados por conflitos, **há dois pontos importantes que devem ser tidos em conta...."**

Diversos

IISD - Para além do PIB: Uma oportunidade única para enfrentar os desafios do bem-estar

<https://sdg.iisd.org/news/beyond-gdp-a-unique-opportunity-to-address-well-being-challenges/>

"Há um apelo crescente entre especialistas e decisores políticos para modelos de desenvolvimento que enfatizem o bem-estar, a inclusão, a sustentabilidade e a ligação humana, em vez de se concentrarem apenas no crescimento económico a curto prazo medido pelo PIB. Referindo-se a **modelos como quadros de riqueza inclusivos, estratégias orientadas para a felicidade ou indicadores de progresso multidimensionais**, o apelo visa centrar o desenvolvimento nas pessoas. **Esta é uma mudança global** que está a redefinir e a reorientar o caminho futuro da forma como as sociedades vêem e definem o sucesso, ajustando políticas e medidas para promover o bem-estar a longo prazo."

Em maio, o Secretário-Geral da ONU nomeou um Grupo de Peritos de Alto Nível sobre "Para além do PIB" para desenvolver recomendações que ajudem os países e as instituições a adotar medidas mais abrangentes do progresso do desenvolvimento sustentável, para além das métricas tradicionais do Produto Interno Bruto (PIB). **O grupo foi criado na sequência da Cimeira das o Futuro Nações Unidas sobre (SoF)**, com o objetivo de colmatar as deficiências bem conhecidas do PIB como indicador de riqueza, desenvolvendo um quadro para medir o progresso do desenvolvimento sustentável que possa complementar e ir além do PIB".

"Esta edição da atualização "Para além do PIB" reflecte sobre a criação do Grupo de Peritos e partilha outras notícias sobre os esforços globais para seleccionar indicadores que vão para além do PIB. Destaca o apoio crescente da investigação académica, das análises políticas e das estratégias nacionais à ideia de que o crescimento económico, por si só, é insuficiente para enfrentar os desafios urgentes da sustentabilidade e do bem-estar...."

Devex - Como desbloquear o financiamento das maiores fundações da Ásia

<https://www.devex.com/news/how-to-unlock-funding-from-asia-s-largest-foundations-110376>

"As maiores fundações filantrópicas da Ásia estão a movimentar milhares de milhões - mas não esperem convites abertos. **Um novo guia Devex** oferece informações importantes para angariadores de fundos e profissionais de BD sobre como envolver financiadores como Tata Trusts, Tencent e Temasek Foundation."

NEJM (Editorial) - A Corporatização dos Cuidados de Saúde nos EUA - Uma Nova Série de Perspectivas

https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMe2507231?query=featured_home

"..... Nesta edição do Journal, **lançamos uma nova série de Perspectivas denominada "The Corporatization of U.S. Health Care" (A Empresarialização dos Cuidados de Saúde nos EUA)**, para aprofundar estas tendências e delinear as suas ramificações para médicos, doentes e saúde. **Começamos com um artigo de Erin Fuse Brown, que apresenta algumas definições essenciais - incluindo o que se entende por "corporatização" - e fornece uma visão geral do panorama atual.** Depois, todos os meses, um ou mais especialistas explorarão um aspeto específico da corporativização, os seus efeitos em vários círculos eleitorais chave e, sempre que possível, o que poderia ou deveria ser feito para mitigar as suas consequências negativas, mantendo e revitalizando um sistema de saúde capaz de melhorar a saúde e promover uma elevada qualidade de vida para todos....."

Science News - Os ataques das redes sociais às agências de saúde pública estão a minar a confiança

<https://www.science.org/content/article/social-media-attacks-public-health-agencies-are-eroding-trust>

"Os ataques à integridade de uma instituição provocam mais raiva - e envolvimento - do que outros tipos de críticas, sugere o estudo."

"As críticas às instituições de saúde pública são cada vez mais comuns, e **um estudo publicado esta semana na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* explorou os seus efeitos em pormenor. Foram inquiridas 6800 pessoas nos Estados Unidos e demonstrou-se que certas publicações críticas nas redes sociais não só levavam a um declínio da confiança, como também incitavam sentimentos de raiva - e aumentavam a tendência dos leitores para se envolverem com essas publicações.**"

NYT - O estreitamento da filantropia de Mark Zuckerberg e Priscilla Chan

[NYT](#)

"O titã da tecnologia e a sua mulher tinham, em tempos, grandes ambições para a sua **Iniciativa Chan Zuckerberg. Agora, os seus esforços na política, educação e habitação foram reduzidos para se concentrarem na ciência.**"

Artigos e relatórios

Observatório Mundial da Saúde 7

<https://phmovement.org/mobilizing-health-justice-global-health-watch-7>

"O que há de novo na última edição do GHW7?" Três inovações.

E um breve resumo desta edição.

Lancet Respiratory Medicine (Editorial) - A habitação é um cuidado de saúde

[https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600\(25\)00207-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600(25)00207-3/fulltext)

"As taxas de sem-abrigo estão a aumentar em muitos países de elevado rendimento, com mais de 300 000 pessoas em Inglaterra classificadas como vivendo em habitações sem abrigo ou temporárias em 2024, um aumento de 14% num ano. Nos EUA, 771 480 pessoas ficaram sem abrigo em 2024, o número mais elevado alguma vez registado. Ser sem-abrigo tem consequências devastadoras para a saúde e as pessoas sem-abrigo morrem quase 30 anos mais cedo do que a média dos americanos.

Na Conferência da American Thoracic Society (ATS), realizada em maio, a oportuna palestra explorou o papel dos cuidados de saúde ao serviço das pessoas sem-abrigo."

"A conferência da ATS teve lugar em São Francisco, na Califórnia, onde se registam algumas das taxas mais elevadas de sem-abrigo nos EUA. Há vários equívocos comuns sobre os factores que conduzem a taxas mais elevadas de sem-abrigo, com muitos a presumirem que se devem a climas mais quentes e a taxas elevadas de problemas de saúde mental. No entanto, como Margot Kushel, diretora da Benioff Homelessness and Housing Initiative, da Universidade da Califórnia, em São Francisco, explicou na ATS, "trata-se, na verdade, da incompatibilidade entre a habitação e os rendimentos... não temos habitação suficiente e os rendimentos das pessoas não são suficientemente elevados para a pagar". Embora a falta de habitação a preços acessíveis seja o principal fator sistémico que leva aos sem-abrigo, os problemas de saúde mental e de consumo de substâncias actuam como precipitantes e, uma vez sem-abrigo, esses problemas são exacerbados juntamente com muitos outros problemas de saúde...."

HP&P - Conhecimento e compreensão dos profissionais de saúde sobre a saúde na inclusão: Uma revisão sistemática da literatura

Angela V. Flynn et al ; <https://academic.oup.com/heapol/advance-article/doi/10.1093/heapol/czaf024/8176504?searchresult=1>

"Existe uma necessidade crescente de os profissionais de saúde assegurarem que as suas práticas são inclusivas e que têm em consideração as necessidades das comunidades marginalizadas. A saúde inclusiva procura corrigir os desequilíbrios que resultam em desigualdades na saúde e exige que os profissionais de saúde tenham uma compreensão e um conhecimento adequados das necessidades dos grupos populacionais marginalizados e vulneráveis. O objetivo desta revisão sistemática foi sintetizar e avaliar criticamente a evidência de estudos que exploraram o conhecimento e/ou a consciência dos profissionais de saúde sobre a saúde de inclusão..."

Lancet - Inovações políticas para promover a equidade no transplante de órgãos sólidos

Allison Jaure et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00712-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00712-3/fulltext)

Parte de uma série da Lancet.

"... Neste **artigo da série, centramo-nos na forma como as políticas podem promover a equidade no domínio da transplantação, tanto nos sistemas de saúde individuais como nos diferentes países**. Propomos soluções políticas para progredir no sentido da equidade no acesso ao transplante e de melhores resultados para todos os doentes com doenças de órgãos em fase terminal que possam beneficiar de um transplante...."

Blogues e artigos de opinião

Katri Bertram - Comunicação baseada na esperança. Uma panaceia ou uma dor?

<https://katribertram.wordpress.com/2025/06/29/hope-based-communication-a-panacea-or-pain/>

"Se dissermos que vamos todos para o inferno, todos desistirão e nunca veremos ação ou progresso. Poderá a comunicação baseada na esperança salvar-nos - ou causará mais dor?"

BMJ GH (blogue) - What's in your EquiTree? Explorando abordagens para melhorar a equidade na investigação de políticas e sistemas de saúde

N Chadha et al ; <https://blogs.bmj.com/bmjgh/2025/07/02/whats-in-your-equitree-exploring-approaches-for-enhancing-equity-in-health-policy-and-systems-research/>

"Se se compromettesse a fazer uma coisa este ano para melhorar a equidade na investigação sobre políticas e sistemas de saúde, o que faria? Esta foi a pergunta colocada aos participantes numa sessão organizada no Simpósio Global sobre Investigação em Sistemas de Saúde (HSR) em Nagasaki, em novembro passado. .."

"Apesar dos apelos crescentes à equidade e à inclusão na investigação sobre políticas e sistemas de saúde, constatámos a natureza ad hoc da sua integração efectiva nos processos de investigação. Reunimo-nos para analisar as ferramentas e os quadros existentes que visam melhorar a equidade, levantar os desafios que enfrentamos e o que podemos fazer melhor."

Tweets (via X & Bluesky)

M Mazzucato

"À medida que o #FfD4 se aproxima, com a #COP30 e a cimeira do #G20 no final deste ano, apelamos a três mudanças fundamentais: incorporar a direcionalidade no investimento público, redesenhar parcerias para uma reciprocidade genuína e reforçar as capacidades do Estado. O **multilateralismo orientado por objectivos** continua a ser o nosso veículo mais eficaz para os desafios partilhados. Leia a nossa carta conjunta no @FT com os Ministros (de Espanha, Brasil e África do Sul) - FT: [Carta: Multilateralismo continua a ser o melhor caminho para a prosperidade](#))

Papa Leão

(via Ian Bremmer) " **O Papa Leão critica o regresso global à lei da selva:** "é desanimador ver hoje que a força do direito internacional e do direito humanitário já não parece vinculativa, substituída pelo presumível direito de dominar os outros."

Mark Suzman

"**A visão e a generosidade de Warren Buffett** moldaram profundamente a @gatesfoundation ao longo de quase duas décadas de contribuições e conselhos. Estamos gratos pelo **seu apoio, que totalizou quase 48 mil milhões de dólares desde 2006.**"

Gabriel Zucman

"Isto é importante: **A Espanha e o Brasil estão a dar hoje o pontapé de saída para uma "coligação de vontades" para tributar os super-ricos.** O embrião de um **novο multilateralismo Sul-Norte, muito necessário, que coloca a justiça económica, climática e social no seu centro.**"

Andrew Harmer

"Ter o visto dos EUA revogado tornou-se, inevitavelmente, um distintivo de honra."

Cecilia Keating

"Na **conferência #tippingpoints**, Sandrine Dixson-Decleve, do @clubofrome.org, afirma **que o sistema económico é ditado pelo "valor para os acionistas"** e "já não responde às necessidades das pessoas, do planeta ou da prosperidade".

M Mazzucato

"**O financiamento misto tem tido um desempenho insuficiente - mobilizando apenas 15 mil milhões de dólares por ano contra os 4 biliões de dólares necessários para os ODS.** Sem direccionalidade, adicionalidade genuína e partilha justa de risco-recompensa, não consegue criar as parcerias genuínas necessárias em que os sectores público e privado partilham riscos e recompensas para obter resultados de desenvolvimento transformadores."

Agnès Soucat

"**A coligação FICs (Finanças em Comum)** reuniu todos os bancos públicos de desenvolvimento em Sevilha para discutir o futuro do financiamento do desenvolvimento. **Mensagens-chave :**

- Investir no nexo entre as agendas climática e social, incluindo a proteção social
- Tributação mais eficiente, incluindo impostos sobre a saúde
- alargar a cooperação e a capacidade financeira dos BPD
- Alevar o financiamento privado "